



EXÉRCITO

EDIÇÃO Nº 64. MARÇO 2020. REVISTA EXÉRCITO/FAA



**A PREPARAÇÃO PERMANENTE
DOS EFECTIVOS DETERMINA
O ÊXITO DA MISSÃO**

LEALDADE * FIRMEZA * PRONTIDÃO



"...A Pandemia alastrou-se por todo o planeta tendo havido um aumento significativo de casos na Europa e noutras partes do mundo, o que obriga a um esforço redobrado e à medidas de precaução para o controlo do vírus".

Presidente da República
João Lourenço

COMANDANTE-EM-CHEFE ORDENE!



SUMÁRIO

- 2 - Publicidade
- 3 - Sumário
- 4 - Comando do Exército
- 5 - Altas Chefias do EXE
- 6 - Postos e Distintivos do EXE
- 8 - Mensagem do Comandante em Chefe
- 9 - Editorial
- 10 - Cooperação Angola/EUA
- 12 - COVID-19
- 14- Exército celebra 8 de Março
- 17- Mensagem do Comandante às mulheres do Ramo
- 18- Segurança Marítima no Golfo da Guiné
- 20- Conselho consultivo da Procuradoria
- 22- Aberto ano de instrução 2020/2021
- 24- 20ª Brigada prepara Manobra
- 26- Regulamento e Disciplina
- 28- Escola de ARMTEC abre o 12º curso
- 30- Reunião de balanço do EXE
- 34- Cumprimentos de fim de ano
- 36- Exército realiza manhã infantil
- 38- 12ª Brigada acolhe 28º aniversário do EXE
- 40- 12ª Brigada garante segurança na fronteira
- 42- Centro de Hemodiálise das FAA
- 44- Oficiais das FAA licenciados à reforma
- 46- Aniversário do início da luta armada
- 48- Fuga a paternidade
- 50- Chefe da DPQ esclarece inquietações
- 52- Depoimentos
- 54- Torneio desportivo
- 56- Câncer da próstata
- 58- Dedicatória
- 59- Necrologia
- 60- Publicidade



Revista do Exército

Órgão informativo do Exército

Conselho Editorial

Coordenador - Brigadeiro José Domingos

Coordenador Adj. Interino Coronel Tyombole Mupole

Director

Capitão Almeida Mendes Henriques

Redacção

Cap. Laurentino João Tchikuata (Chefe de redacção)

Major Tiago Fernando - Colaborador

Major Pedro F. Sousa - Colaborador

Civil - Maria de Lourdes dos Santos

Civil - Nelson Feijó de Almeida

Fotografia

Centro de Apoio Técnico

Direcção, Redacção e Administração

Rua dos Quartéis

Tel:/ Fax: [+244]220 37796

923 468 601 / 918 673 747 - Director

Paginação

Nuno Kiala

Email: nunokiala01@hotmail.com

Impressão

Imprimarte

Tiragem

3000 exemplares

Distribuição

Sub -Sargento Lourenço L. Panda

Civil - Adilson Paulo



COMANDO DO EXÉRCITO



GENERAL GOUVEIA JOÃO DE SÁ MIRANDA
COMANDANTE DO EXÉRCITO



GENERAL JACQUE RAÚL
2º COMANDANTE DO EXÉRCITO



TEN. GENERAL JOSÉ MARIA MARQUES
CMDTE. ADJ. DO EXÉRCITO P/EDUCAÇÃO PATRIÓTICA



TEN. GENERAL JOÃO SERAFIM KITECULO
CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO



GENERAL LUCAS PAULO KANANAY
INSPECTOR GERAL DO EXÉRCITO

CONSELHEIROS DO COMANDANTE DO EXÉRCITO



GENERAL
JOSÉ MANUEL DE SOUSA



TEN. GENERAL
ANTÓNIO SOARES



TEN. GENERAL
VASCO M. CHIMUCO



TEN. GENERAL
JORGE C.S. COQUELE



TEN. GENERAL
NICOLAÚ PUNA



BRIGADEIRO
OSÓRIO P. CAVITA



BRIGADEIRO
JAIME A. NOBRE



BRIGADEIRO
AUGUSTO J. NASCIMENTO



TEN. GENERAL
JOAQUIM R. FRANÇA



BRIGADEIRO
AFONSO M. NHIATI

COMANDANTES DAS REGIÕES MILITARES



TENENTE-GENERAL
AMILCAR D. E. EUGÉNIO
CMDTE RM CABINDA



TENENTE-GENERAL
DAVID M. CAVANDA
CMDTE RM NORTE



TENENTE-GENERAL
CARLOS SACHIMO
CMDTE RM LESTE



TENENTE-GENERAL
DINIS S. LUCAMA
CMDTE RM CENTRO



TENENTE-GENERAL
FABIANO HIPEPA
CMDTE RM SUL

CHEFES DE DIRECÇÕES DE ARMAS E SERVIÇOS



BRIGADEIRO
PEDRO SIMÃO LUÍS



DIR. POLÍCIA J. MILITAR



BRIGADEIRO
PEDRO S. BARTOLOMEU
CHEFE GAB. AUD. DISCIPLINA



BRIGADEIRO
JOSÉ DOMINGOS
CHEFE DA DEP



TENENTE-GENERAL
CHEFE DA DIR. LOGÍSTICA



TENENTE-GENERAL
CHEFE DA DIR. ARMTEC



BRIGADEIRO
BERNARDO A. DOS SANTOS
CHEFE DA DIR. DE P/O



BRIGADEIRO
LUCAS DE C. DA SILVA
CHEFE DA DPQ



TENENTE-GENERAL
SIMÃO C. WALA
CHEFE DA DIE



TENENTE-GENERAL
JOAQUIM C. PASSKUICKI
CHEFE DA PRECOM



BRIGADEIRO
JOAQUIM J. MENDES
CHEFE DA DIR. FINANÇAS



BRIGADEIRO
FELISBERTO C. REIS
CHEFE DA DIR. CIM



TENENTE-GENERAL
JOSÉ W. F. GOMES
CHEFE DA DIR. OPERAÇÕES



TENENTE-GENERAL
MIGUEL KIANGALA MUNANGA
CHEFE DA DIR. ENG. INFRAEST.



TENENTE-GENERAL
ANTÓNIO J. FERNANDES
CHEFE DA DIR. ART. TERRESTRE



BRIGADEIRO
ÁLVARO J.M. GABRIEL
CHEFE DA DAA



BRIGADEIRO
MANUEL F. BAPTISTA
CHEFE DIR. DIMO



BRIGADEIRO
RUFINO M. C. DA CONCEIÇÃO
CHEFE DA DIR. INFORMÁTICA



TENENTE-GENERAL
ANDRÉ ALBERTO A. KIZUA
CHEFE DA DIR. G. PSICOLÓGICA



BRIGADEIRO
ANDRÉ MANUEL LUMUÊNO
CHEFE DA DIR. TELECOM



BRIGADEIRO
CARLOS JOÃO SAMPAIO
CHEFE DA DIR. SAÚDE



BRIGADEIRO
CARLOS AGOSTINHO
CHEFE DA DIR. PNBQ



BRIGADEIRO
ABEL CHANJO
CHEFE DA 6ª DIRECÇÃO

DISTINTIVOS DOS POSTOS MILITARES EXÉRCITO



GENERAL DE EXÉRCITO



GENERAL



TENENTE-GENERAL



BRIGADEIRO



CORONEL



TENENTE-CORONEL



MAJOR



CAPITÃO



TENENTE



SUBTENENTE



ASPIRANTE



SARGENTO-MAIOR



SARGENTO-CHEFE



SARGENTO-AJUDANTE



1º SARGENTO



2º SARGENTO



SUB-SARGENTO



1º CABO



2º CABO

PREVINE-TE CONTRA O CORONAVÍRUS (COVID-19) FICA EM CASA (Palavra mágica)

O que você precisa saber e fazer. Como prevenir o contágio:



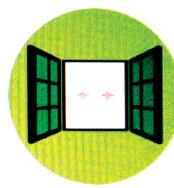
Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel.



Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir.



Evite aglomerações



Mantenha os ambientes bem ventilados.



Não compartilhe objectos pessoais.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus pertence à família de vírus chamada Coronaviridae, que tem variantes que provocam casos leves, moderados e graves com maior risco à saúde humana.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de coronavírus já são uma emergência de saúde pública de interesse internacional. É um vírus que tem causado doenças respiratórias pelo agente coronavírus, recentemente identificado na China.

Os coronavírus são uma grande família viral, conhecidos desde meados de 1960, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves e moderadas, semelhantes a um resfriado comum.

Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a Sars (Síndrome Respiratória Aguda Grave), identificada em 2002 e a Mers (Síndro-

me Respiratória do Oriente Médio), identificada em 2012.

O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China na cidade de Wuhan, dando origem a COVID-19.

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

O QUE É A INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS?

A infecção por Coronavírus é uma doença altamente infecciosa e de notificação obrigatória com sintomas da gripe.

QUAIS SÃO OS SINAIS E SINTOMAS?

É uma doença altamente infecciosa e se manifesta com os sintomas semelhantes a gripe tais como:

- Febre, Tosse, Dor de garganta, dor de cabeça, dificuldade em respirar, etc.

COMO SE TRANSMITE?

Transmite-se através de gotículas de saliva; espirro; catarro; contacto pessoal próximo como toque ou aperto de mão; contacto com objectos ou superfícies contaminadas, seguido de contacto

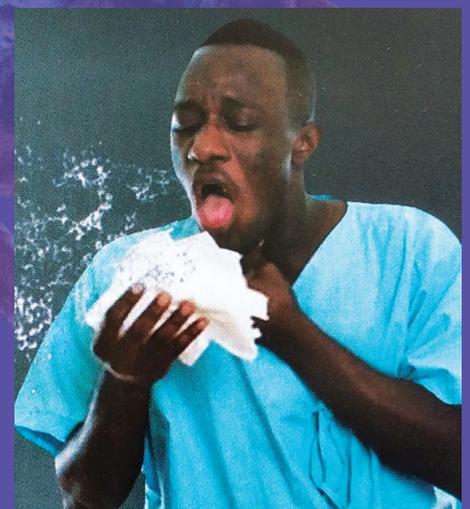
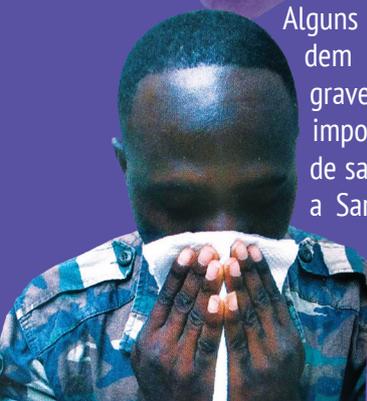
com a boca, nariz ou olhos.

QUAL É A VACINA CONTRA O CORONAVÍRUS?

Até ao momento não existe vacina contra o Coronavírus

COMO É FEITO O TRATAMENTO?

Não possui tratamento específico. Caso você apresente os sintomas, deve dirigir-se imediatamente à unidade sanitária mais próxima. O Ministério da Saúde recomenda repouso, isolamento e medidas para controlar esses sintomas, que aparecem em média, em cinco dias após o contágio.



EDITORIAL



CAP. Almeida Mendes Henriques
Director da Revista do Exército

O Dia Internacional da Mulher é comemorado mundialmente no dia 08 de Março. A data frisa a importância da mulher na sociedade e a história da luta pelos seus direitos. É comum nesse dia, as pessoas homenagearem as mulheres com flores, presentes e mensagens.

Em alguns lugares, ocorrem conferências e eventos dedicados aos temas da igualdade de gênero, violência contra a mulher, conquistas e histórias de luta do feminis-

mo.

Assim, mais do que reivindicarem melhores condições de trabalho e diminuição da carga horária, aumento de salários, isto porque naquela época, os homens recebiam muito mais do que as mulheres; o mundo hoje reconhece o lugar que a mulher merece. Agora é responsabilidade da mulher preservar esta conquista emancipativa para não regredir. A mulher participa em quase todos os sectores da vida social, sendo civil ou militar.

Por outro lado, esta edição reserva-nos para além da principal actividade do mês outras actividades de interesse militar e social, sobretudo as ligadas à saúde, justiça e instrução militar no Exército. É sempre destaque neste período do ano relevar programas ou actividades militares, com o começo de mais um ano de instrução, reuniões metodológicas e o balanço das principais activi-

dades desenvolvidas durante o ano de instrução anterior.

É também costume fazer-se síntese dos principais assuntos da política internacional, sobretudo no âmbito regional com participação directa ou não do Presidente da República e Comandante-Em-Chefe das FAA.

No âmbito da Segurança Nacional, é também de interesse do Exército o reforço e acatamento de conselhos e medidas que estão sendo orientadas pelo Estado, através de instituições afins no sentido do povo em geral e os militares em particular se manterem organizados e disciplinados para não permitirmos situações embaraçosas. É também orientação de sua Excia General Comandante do Exército, no sentido das forças estarem sempre informadas sobre a situação que se tornou emergencial para a saúde dos cidadãos no mundo, cito CORONAVIRUS.

Cooperação

CHEFE DA DIPLOMACIA AMERICANA VISITA ANGOLA COM FOCO NO COMÉRCIO

O Secretário de Estado americano, Michael R. Pompeo, colocou o acento tónico na luta contra a corrupção em Angola, conforme já se previa, à luz do comunicado do Departamento de Estado, o qual anunciava uma visita a Angola, cujo propósito foi descrito como sendo o de “confirmar o apoio dos EUA nos esforços de luta contra a corrupção e de democratização de Angola.

Texto: Capitão Almeida Mendes Henriques



Presidente da República e Secretário de Estado Norte Americano

Em Luanda, Michael R. Pompeo falou demoradamente com João Lourenço, a quem cobriu de elogios durante a conferência de imprensa realizada no Ministério das Relações Exteriores de Angola. “Nesses dois anos e meio o presidente João Lourenço está a fazer um excelente trabalho para tornar a corrupção num fantasma do passado e está a aumentar a transparência”, disse depois de apontar como exemplo o esforço de privatização de empresas estatais.

Por isso, manifestou-se “optimista” que Angola se livrará do pesadelo da corrupção e que as reformas vão permitir um maior investimento estrangeiro.

Para sublinhar quanto está a ser apreciado o combate à corrupção pelo governo americano e outras instituições do seu país, o chefe da diplomacia dos EUA fez questão de revelar que a petrolífera americana Chevron vai investir USD dois mil milhões na exploração de campos de petróleo e gás, num momento de claro desinvestimento no sector devido a baixa do preço do crude registada desde finais de 2014

“ Angola é considerada pela administração norte-americana como um país com grande potencial para uma parceria económica duradoura.”

e que tem vindo afectando de forma severa a economia angolana. **“As barreiras da corrupção limitaram por muito tempo o potencial do país”**, disse no seu discurso antes da conferência de imprensa.

Por seu turno, o ministro das Relações Exteriores de Angola, Manuel Augusto, considerou a visita de Michael Pompeo como sendo um “sinal de alto nível das relações existentes entre os dois países, que são parceiros estratégicos que tentam nos últimos tempos dar corpo a esse estatuto especial”. Para ele, a presença do Secretário de Estado Norte Americano em Angola é significativa para o Executivo angolano.

“Acreditamos que a sua pre-

sença é também um sinal de apoio da administração do presidente Donald Trump para Angola”.

De lembrar que Michael Pompeo, antes de Luanda passou por Dakar (Senegal), seguiu ainda para Adis Abeba (Etiópia) que acolheu mais uma Cimeira da União Africana. No fim do seu périplo tricontinental, o governante americano seguiu para o Oriente Médio dando sequência ao seu périplo que havia iniciado em Alemanha.

Importa lembrar que “Angola e os Estados Unidos da América mantêm excelentes relações de cooperação mutuamente vantajosas em vários domínios” fazia referência Manuel Augusto, Ministro das Relações Exteriores angolano, tendo apontando a política, diplomacia, defesa e segurança, sector empresarial, industrial, petróleo, saúde, ensino, tecnologias e telecomunicações como as principais áreas da cooperação Angola-EUA. Segundo Pompeo Angola é considerada pela administração norte-americana como um país com grande potencial para uma parceria económica duradoura.

EXÉRCITO CRIA PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O CONTROLO DA PANDEMIA DO CORONAVIRUS (COVID-19)

O Plano de Contingência do Exército visa dar resposta ao Covid-19 ao nível do Ramo. Trata-se de uma ferramenta estratégica e emergencial tendo em vista o combate da potencial Pandemia do vírus SARS-CoV-2.

Direcção de Saúde do Exército

Em cumprimento do Decreto Presidencial exarado por Sua Excelência General João Manuel Gonçalves Lourenço Presidente da República e Comandante-Em-Chefe das FAA, em conformidade com as orientações da Organização Mundial da Saúde, do MINSA e das Indicações Nº 02 do Chefe da DSS/EMG/FAA, sendo o documento de referência das FAA, todos se revêem no Decreto Legislativo Presidencial provisório nº1/20 de 18 de Março. Neste âmbito, o Exército através da Direcção da Saúde (DS/EXE) está levando a cabo um plano contingencial afim de dar resposta e minimizar o impacto da pandemia de COVID-19 em Angola e em particular no Exército. Consequentemente definiu-se um conjunto de objectivos a serem prosseguidos a luz do novo contexto de saúde pública no país. Importa salientar alguns objectivos designadamente:

- Participar na protecção das

fronteiras do País com base no Regulamento Sanitário Internacional (RSI) vigente em todos os pontos de entrada (aeroportos, portos, terminais ferroviários e fronteiras terrestres);

- Incrementar em todas unidades militares, actividades de informação, educação e comunicação (IEC), medidas de higiene individual e colectiva e de biossegurança pelos técnicos de saúde das Unidades Militares.
- Promover a capacitação contínua dos técnicos de saúde militar para a investigação de casos suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Elaborar e divulgar Boletins Epidemiológicos com periodicidade diária para actualização das informações;
- Garantir as Unidades Sanitárias, meios de biossegurança e meios médicos (equipamentos e medicamentos);
- Assegurar a colheita e transporte de amostra de casos sus-

peitos e remeter aos laboratórios de referência;

- Proteger os efectivos para não colocar em causa a Segurança Nacional;
- Articular e manter estreita cooperação com a DSS/EMG/FAA e com os Gabinetes Provinciais de Saúde.

Entretanto, importa salientar também o plano de operacionalização criado e coordenado através de várias etapas ou fases, das quais sublinhamos as seguintes:

- Incrementar em todas unidades militares actividades de IEC, medidas de higiene individual e colectiva, de biossegurança para os técnicos de saúde e efectivos das unidades militares e hospitais;
- A nível do EXE deve-se evitar ao máximo a concentração de militares em actividades como

reuniões, palestras, desportivas e outras.;

- No âmbito da cooperação com o MINSA, os técnicos de saúde militar do EXE integram as equipas de trabalho, nos pontos de entrada, centro de quarentena e hospital de referência;
- Formação e capacitação de pessoal;
- Definir o sistema de alerta nas instituições sanitárias do EXE a nível de Brigadas, Divisão, Regiões Militares, CLI/EXE, DS/EXE, para detecção precoce de casos suspeitos em articulação com os Gabinetes Provinciais de Saúde Local;
- Identificar Unidades Sanitárias do EXE para Quarentena e para Isolamento;
- Manter actualizados e em funcionamento os mecanismos e actividades de rotina de vigi-



CORONAVÍRUS

lância epidemiológica integrada (clínica e laboratorial) para a monitorização da síndrome gripal, em sítios sentinela ou em toda rede sanitária do EXE.

- Definir grupos de alto risco e mais vulneráveis no EXE (maiores de 50 anos, Hipertensos, diabéticos, HIV+, Hepatite+, imunocomprometidos e álcool dependentes);

- Notificar todos os casos suspeitos mediante a ficha de notificação obrigatória de acordo ao fluxograma de hierarquia no EXE;

- Definir o fluxograma e modo de encaminhamento de doentes de acordo ao nível de atenção médica.

- Desenvolver mecanismos em estreita articulação com a DSS/EMG/FAA, DIROP/EXE, DPNBQ/EXE, DENG^a/EXE, DLOG / EXE DIMO / EXE, DCIM / EXE, DEP / EXE e com os Gabinetes Provinciais de Saúde.

- Elaborar o plano de necessidades para constituir a Reserva

Operativa de Medicamentos, Equipamentos e outros materiais tendo em atenção a avaliação do risco de pandemia.

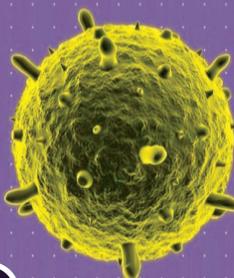
- Elaborar um plano relativo à disponibilidade de equipamento e material de protecção pessoal, à terapêutica e instalações para eventual isolamento de casos suspeitos e/ou contactos.

- Orientar a higienização permanente, lavagem de mãos e superfícies com água e detergentes ou hipoclorito de sódio (lixívia) impregnando em seguida álcool gel.

A liderança e coordenação das acções de preparação e resposta perante a epidemia de COVID-19 integram-se numa cadeia de comando e controlo (CCC). A instituição responsável por este Plano é a DS/EXE, que, em estreita articulação com a DSS/EMG/FAA, DIROP/EXE, DPNBQ/EXE, DENG^a/EXE, DLOG/EXE DIMO/EXE, DCIM/EXE e DEP/EXE, acompanham

CORONAVÍRUS - SINTOMAS

FONTE: CDC E OMS



- FEBRE ALTA
- TOSSE
- DORES MUSCULARES
- FALTA DE AR
- SECREÇÃO NA GARGANTA

o processo de actualização dos planos de contingência a nível de todo o país, com reforço nos pontos de entrada, por forma a assegurar a coesão das respostas em saúde pública.

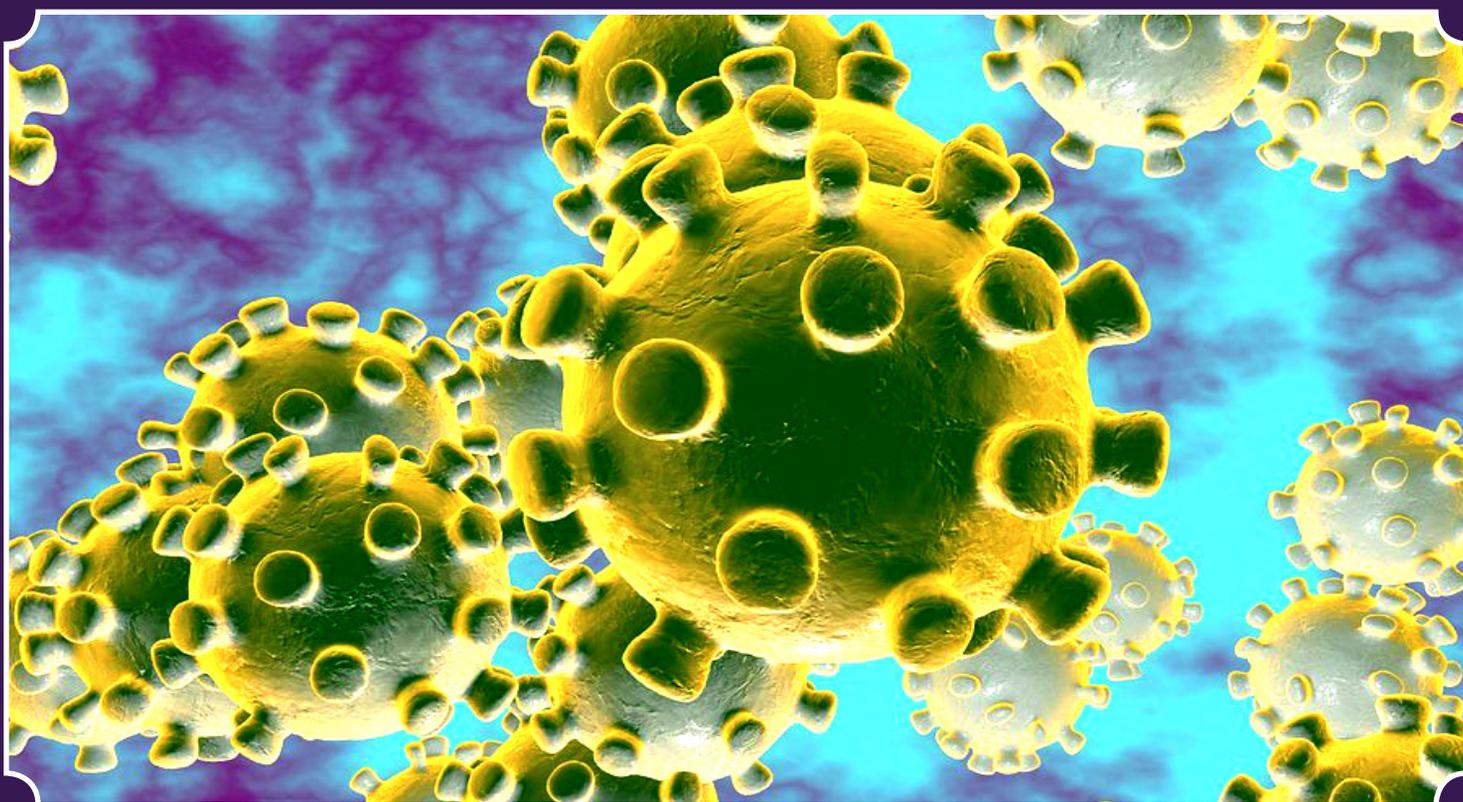
Em função do programa concebido, criou-se uma comissão institucional constituída pelos seguintes membros:

- Coordenador – Comandante do Ramo;
- Coordenador Adjunto: Chefe da DS/EXE;
- Chefe Adjunto da DS/EXE;
- Chefes de Repartições da DS/EXE;

- Director da CLI/EXE

- Chefes dos SS das RMs e USC Finalmente importa lembrarmos-nos que a matéria será desenvolvida num documento que retrata na generalidade o referido Plano Contingencial.

OBSERVAÇÃO: Este Plano de Contingência deverá ser replicado ao nível das Unidades de Subordinação Regional, Divisões, Brigadas e Unidades de Subordinação Central e dever-se-á cumprir com o fluxograma de manuseio de caso de COVID-2019



EXÉRCITO CELEBRA DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Comandante do Exército durante a cerimónia do Março Mulher

O Comando do Exército realizou no dia 07 de Março de 2020 um Almoço Conferência no Memorial do Marco Histórico da Batalha de Kifangondo, sob o lema: "o papel da mulher na moralização da sociedade"

O evento em alusão ao 8 de Março, dia Internacional da mulher, foi presidido por Sua Excelência General Gouveia João de Sá Miranda Comandante do Exército; estiveram presentes Oficiais Gerais do Comando do Exército e

Comandantes das grandes Unidades sediadas em Luanda. Esteve também presente o Senhor Tenente Coronel Elísio Felipe Rodrigues, Comandante do Memorial do Marco Histórico da Batalha de Kifangondo na qualidade de anfitrião. O evento teve como prelectora

a Doutora Elizabeth Pinto da Costa, do Ministério da Acção Social da Família e Promoção da Mulher.

A cerimónia teve início com a deposição de uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido.

Já na sala de conferências do

Memorial, o acto foi marcada pela mensagem de felicitações do General Comandante do Ramo na voz da Tenente Rita Baptista, afecta a Direcção de Educação Patriótica.

Na mensagem, o presidente ao acto felicitou as mulheres e disse que o reconhecimento



Auditório do Marco Histórico do Kifangondo



General Comandante do Exército entrega presente alusivo ao dia da Mulher

do esforço das mesmas não deve apenas ser lembrado em datas comemorativas, pós a luta da mulher pela conquista dos seus direitos em vários domínios da vida social, é constante, e está cada vez mais patente no contributo do desenvolvimento da sociedade e da família principalmente.

Em jeito de conferência a Doutora Elizabeth Pinto da

Costa falou sobre o papel da mulher na preservação dos valores morais e cívicos na família e na sociedade, levando aos presentes numa reflexão sobre o conceito de família e da mulher como geradora da sociedade. A prelectora continuou dizendo que, não existirá sociedade se não existirem mulheres que carregam os membros desta sociedade no seu ventre. Sublinhou.

Na ocasião, procedeu-se a entrega de brindes e estímulos à algumas mulheres da instituição pelo contributo e empenho na execução das suas funções e em especial a equipa de futsal feminino pelas inúmeras vitórias alcançadas em variados campeonatos. A oportunidade serviu para o participantes conhecerem um pouco mais sobre a histórica batalha de Kifangondo.

Os momentos culturais foram assegurados pelo grupo teatral Tuya Camuenho, os Mabubas, e outros talentos pertencentes ao núcleo de artistas das Forças Armadas Angolanas.

De salientar, o 8 de Março simboliza o longo e difícil processo de emancipação da mulher, perante o silêncio profundo que se fazia sentir naquele período nos EUA.

De acordo com a palestrante, este dia transformou-se um momento ideal para se fazer o balanço sobre as medidas necessárias que deverão ser tomadas para melhorar a condição de vida das mulheres no mundo sobretudo em contextos de pobreza.

“Mães, esposas e outros atributos que as mulheres merecem, têm cada vez mais conquistado o seu lugar por direito na sociedade; tanto na área de instrução familiar como na vida profissional. Segundo a prelectora “Zungueiras, médicas, professoras, jornalistas ou engenheiras, não importa a profissão, o mais importante para a mulher é emancipar-se e desempenhar o seu papel com zelo, dedicação e consequente-

mente ganhar o devido destaque”, afirmou a palestrante.

Recorde-se que os acontecimentos nefastos de Nova York, serviram também para ressaltar as lutas das mulheres em todo o mundo. Podemos enfatizar nesta efeméride as lutas das mulheres Africanas que desde os tempos remotos sempre tiveram um papel de destaque na formação e preservação das tribos, pois, a cultura matriarcal africana também é conhecida por causa das suas guerreiras. Desde o Egito antigo, passando pela Núbia, Nigéria, Congo, Gana, Guiné Bissau, África do Sul e Benin, e tantos outros Estados, o continente tem uma história de luta das mulheres. As guerreiras amazonas do Daomé da região da actual República do Benim são um dos poucos exércitos de mulheres documentadas da história moderna. Foram soldados valentes e disciplinadas, a crueldade em sua forma de lutar as colocava a frente no campo de batalha contra o colonialismo europeu. De salientar que este Exército de mulheres foi criado em 1600, e por quase 300 anos dominou e prevaleceu invicto.

A este respeito a mulher para a consolidação e preservação da estabilidade social; em Angola, a efeméride é celebrada no dia 02 de Março. Reconhecendo-se o papel desempenhado na luta de resistência do povo angolano contra a ocupação colonial portuguesa.

Em Angola assim como em diferentes pontos de África temos também figuras femininas bastante imponentes no que o empoderamento da mulher, bem como na luta pela sua emancipação diz respeito. Importa salientar que várias mulheres angolanas fizeram



Foto de posteridade



Núcleo da Mulher do Ramo representado

parte da luta contra o colonialismo português, com destaque para a Rainha Nzinga Mbandi, que é também conhecida pelo nome português de Ana de Sousa. Esta figura é destacada a nível mundial como exemplo de luta e de conquista.

À exemplo da Rainha Ginga, outras mulheres tais como Deolinda Rodrigues, Irene Cohen, Engrácia dos Santos, Lucrecia Paim, Teresa Afonso entre outras, deixaram seus nomes para sempre escritos na história de Angola, por terem participado activamente

na luta de libertação contra o colonialismo português. Conhecidas como guerrilheiras, estas destemidas senhoras, já desaparecidas do mundo dos vivos, continuam a ser motivo de orgulho e fonte de inspiração para todas angolanas, quer sejam governantes, camponesas, operárias, vendedoras ambulantes e outras.

Nas Forças Armadas Angolanas as mulheres comprometem-se prontamente em dar a sua vida em prol da defesa da pátria cumprindo com zelo e determinação todas as missões que lhes são incumbidas. A actividade terminou com um almoço de confraternização no salão de festas do Marco Histórico como forma de promover a convivência e maior interacção entre as mulheres do Ramo.



FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS



COMANDO DO EXÉRCITO

Às
Mulheres Militares e
Trabalhadoras Civis do Exército

MENSAGEM DE FELICITAÇÕES

Por ocasião do dia Internacional da mulher que se assinala a 08 de Março, tenho a elevada honra de em nome dos Oficiais Gerais, Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do Exército e em meu nome, felicitar todas as mulheres e trabalhadoras civis do Ramo.

Ao comemorarmos esta efeméride consagrada à mulher, permitam-me realçar o papel preponderante que as mulheres vêm desempenhando em todos os quadrantes da vida social, política e económica, sobretudo, nesta fase em que os angolanos estão profundamente empenhados na busca de pressupostos essenciais à construção de uma sociedade com princípios e valores ajustados à dignidade da pessoa humana.

Apesar de persistirem algumas indiferenças em termos de oportunidades entre mulher e homem, esta continua a conquistar espaços notáveis na família, nas instituições e na sociedade em geral, onde o seu instinto materno a coloca na primazia de assunção de paz e harmonia essenciais à convivência humana.

As mulheres militares e civis do Exército, quero desejar uma saudação carinhosa e por vosso intermédio a todas as mulheres angolanas que nos momentos mais conturbados da nossa história de lutas e vitórias, nunca baixaram os braços, contribuindo de forma decisiva nas grandes conquistas nacionais.

Bem haja a Mulher, nossa camarada de lutas e vitórias, mãe, esposa, companheira, irmã e filha!

Gabinete do Comandante do Exército em Luanda, aos 07 de Março de 2020.

O Comandante do Exército
Gouveia, João de Sa Miranda
****General****

SEGURANÇA MARÍTIMA NO GOLFO DA GUINÉ ABORDADA EM LUANDA

Os países membros do Golfo da Guiné estiveram reunidos em Luanda entre os dias 15 e 22 de Novembro deste ano, num Seminário co-organizado com base no Acordo de Cooperação no Domínio da Defesa entre as repúblicas de Angola e Portugal, especialmente no que diz respeito as acções previstas no Programa-Quadro 2018/2021 e da iniciativa portuguesa denominada “Mar Aberto”.

Texto: Maj Pedro Sousa



Ministro da Defesa Nacional, Salviano Sequeira “Kianda”

“Em Angola mais de 95 por cento do comércio externo passa pelo mar, sendo que a maior fatia do PIB nacional proveniente dos hidrocarbonetos extraídos no offshore, o que reafirma a centralidade deste espaço como espinha dorsal da economia”

No seu discurso, o Ministro da Defesa Nacional, General Salviano de Jesus Sequeira “Kianda”, reconheceu os esforços dos países do Golfo da Guiné, que apesar dos poucos recursos económicos, tem consentido notáveis sacrifícios com o objectivo de preservar a segurança do tráfego marítimo, com o combate a pirataria, à pesca ilegal e outros males que afectam este importante programa espaço do Atlântico Sul. De acordo com o governante, as matérias sobre a segurança marítima e a gestão dos seus recursos, constituem preocupações comuns para países costeiros e não só, que tem assumido maior atenção na agenda das organizações regionais e internacionais. Esta situação faz com que as autoridades africanas mu-

dem paulatinamente a perspectiva de soberania exclusiva virada para terra e assumir uma visão mais abrangente e realista sobre a dimensão marítima, fundamental para implementação de estratégias viradas para o desenvolvimento económico e social. Angola, como coordenadora da Zona A tem responsabilidades acrescidas, ao abrigo do Código de conduta de Yaoundé, tem responsabilidades acrescidas na edificação da arquitetura de segurança marítima da região, a qual partilha com a República do Congo e a República Democrática do Congo. “Em Angola mais de 95 por cento do comércio externo passa pelo mar, sendo que a maior fatia do PIB nacional proveniente dos hidrocarbonetos extraídos no offshore, o que reafirma a centralidade

deste espaço como espinha dorsal da economia”, realçou. Para a segurança dos mares angolanos, o Executivo criou o Sistema Nacional de Vigilância Marítima, órgão intersectorial que garante o exercício dos direitos soberanos e jurisdicionais nas águas interiores, mar territorial e zona económica exclusiva. Paralelamente a isso, a MGA vai ser potenciada com a instalação de meios e equipamentos de vigilância e observação de longo e curto alcance, para além de obtenção de embarcações de diversas envergaduras para cumprimento das missões





Oficiais Gerais e convidados

“Não podemos perder de vista que grande parte dos países da região têm no mar um complemento vital para as actividades comerciais e económicas, sobretudo aos Estados encravados, cujas exportações e importações dependem, em larga medida, do mar”.

que se impõe no mar ou seja, implicitamente, as forças de defesa e segurança de Angola vão dar um maior contributo

rança da plataforma marítima dos países que constituem a Comissão do Golfo da Guiné e não só, pois que, tornará mais efectiva a cooperação com os países consumidores dos recursos energéticos estratégicos que jazem e são explorados no espaço marítimo da nossa região.

Devido aos recursos naturais que possui, vulnerabilidade das fronteiras, extensão da zona, crescente ameaça do crime transnacional, terrorismo, tráfico de drogas e de seres humanos, a sua segurança constitui um enorme desafio.

Para o dirigente, não podemos perder de vista que grande parte dos países da região têm no mar um complemento

vital para as actividades comerciais e económicas, sobretudo aos Estados encravados, cujas exportações e importações dependem, em larga medida, do mar, realçou. Participaram do seminário, Florentina Adenike Ukonga, Secretária Executiva da Comissão do Golfo da Guiné, o Deputado Roberto Leal Monteiro “Ngongo”, que é o presidente da 2ª Comissão

da Assembleia Nacional, que vela pela Defesa, Segurança e Ordem Interna. Titulares de departamentos ministeriais, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Almirante José Maria de Lima, Chefe do Estado Maior adjunto das FAA, General Abreu Muendo “Kamorteiro”, Comandantes dos três Ramos das FAA, Oficiais Gerais, Superiores, Capitães e Subalternos.



à
s e g u -



PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA PRESIDE ACTO DE ENCERRAMENTO DO CONSELHO CONSULTIVO EXTRAORDINÁRIO



O Procurador Geral da República, Hélder Pitta Grós, afirmou que Angola viveu níveis de corrupção e impunidade assustadores, onde cada um ao seu nível procurava fazer o que queria, mas nestes últimos dois anos adoptou-se uma dinâmica de trabalho consubstanciada no combate cerrado a corrupção, nepotismo, peculato e outros males que travam o crescimento social e económico de Angola.

Texto: Maj Pedro Sousa

Por isso, eu apelo para que também nas Forças Armadas, Polícia Nacional e na sociedade em geral, todos devem empenhar-se ao mesmo nível por formas a ser um combate de todos, afirmou.

O Digníssimo Procurador fez estas declarações no final do Conselho Consultivo Extraordinário dos Órgãos da Procuradoria Militar das Forças Armadas Angolanas, ocorrido entre os dias 16 e 18 de Dezembro de 2019 na Base Naval de Luanda.

O Procurador Geral da República realçou que este Conselho Extraordinário é o reflexo da inserção da Procuradoria Militar na Procuradoria Geral da República, de acordo com a Constituição da República, não obstante o Vice-procurador ser militar.

“É este momento que mostra que esta inserção existe e nós como fiscais da constitucionalidade não poderíamos agir de outra forma”, avançou.

Das conclusões e recomendações do encontro ficou satisfeito, mas considerou negativo o facto de ainda existirem magistrados não licenciados, porque não dá dignidade aos órgãos e exemplificou com uma passagem bíblica: “a mulher de César não pode parecer ser séria, tem de ser”, deixou o alerta.

Os militares têm que ter o mesmo requisito que os civis só assim se pode justificar a equiparação.

De acordo com o Procurador, este combate exige muita responsabilidade e muita



Participantes ao acto 1



Participantes ao acto 2

seriedade. Por isso apelou para a formação contínua, que no seu entender deve ser levada de forma muito séria. “Quem não é licenciado não pode ser magistrado e deve haver um critério mais sério no enquadramento de magistrados militares na Procuradoria, para que esta instituição tenha a dignidade que merece”.



Participantes ao acto 3

ABERTO ANO DE INSTRUÇÃO 2020/2021 NAS UEO/FAA



General de Exército Egídio de Sousa Santos, CEMG/FAA

Sob o Lema: “Pelo Reforço da Capacidade Operacional, Melhoremos o Nível de Organização” o acto de abertura decorreu na localidade do Ambriz.

Texto: Major Tiago Fernando

Organizado pela Marinha de Guerra Angolana, o acto foi presidido pelo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas, General de Exército Egídio de Sousa Santos.

Na ocasião, CEMG/FAA destacou a necessidade de se dotar aos efectivos de formação contínua, para que o país tenha uma defesa eficiente. Pois, segundo o dirigente, o êxito das missões, exige da instituição militar, a preparação adequada, não só no domínio da arte militar, mas também no conhecimento profundo da ética e da moral, que são preceitos fundamentais de uma excelente convivência na diferença de culturas, crenças hábitos e costumes. Por isso é necessário sublinhar que a conduta dos militares, dentro ou fora dos quartéis, deve sujeitar-se sempre à directiva das instituições do poder político legalmente constituídas e em conformidade com a Constituição da República.

O General de Exército sublinhou igualmente a importância da preparação combativa na elevação dos níveis de formação e no manuseamento da técnica moderna adquirida pelo Governo.

A necessidade das Forças Armadas Angolanas juntarem-se aos esforços do Governo, para o desenvolvimento sócio económico e produtivo do país, é um dos aspectos igualmente sublinhados no discurso do CEMG/FAA que aproveitou



Tribuna de honra

a oportunidade para saudar e felicitar a população da província do Bengo, pela simpatia aos bravos soldados das FAA.

Aos ilustres Oficiais Generais e Superiores reformados que tudo fizeram pela justa causa da defesa da Pátria, que responderam ao convite para este convívio, dirigiu uma palavra de encorajamento e agradecimento pela notável presença na qualidade de companheiros de longos e difíceis momentos da história militar deste país, partindo das lutas de Libertação Nacional que resultaram na conquista da Independência e da Paz que têm dado abertura aos projectos do desenvolvimento em Angola.

A mais alta patente das FAA, considerou

ainda que a preparação permanente dos efectivos determina o cumprimento exitoso da missão atribuída as Forças Armadas Angolanas, no quadro da Constituição da República de Angola, responder a qualquer exigência na manutenção da paz ou em casos de quaisquer ameaças contra a integridade territorial ou contra a segurança do Estado, visto que actos dessa natureza, são cíclicos no mundo.

Para o Chefe do Estado Maior General das FAA, o objectivo fundamental da preparação das tropas, será o de alcançar as metas preconizadas através do treinamento e a aprendizagem das características do armamento, para a sua eficaz exploração, conservação e boa utilização sempre que



Tropas em desfile

for necessário na aprendizagem contínua, dentro da disciplina e organização.

O General de Exército Egidio de Sousa Santos, exortou aos chefes militares que aprimorem os métodos de direção da Prontidão das tropas em qualquer contexto da situação, por isso é que a Preparação Combativa Educativa Patriótica, deverá ser orientada, tendo sempre em conta as especificidades de cada Ramo das Forças Armadas Angolanas, preservando o interesse nacional, na perspectiva de continuarmos comprometidos com os imperativos da paz, a estabilidade nacional e internacional sobretudo no contexto regional. Neste âmbito, precisamos preparar as

tropas para as missões de manutenção de paz, assim como nas missões de busca e salvamento, bem como de ajudas humanitárias sobretudo nas situações de calamidades naturais, e outras missões em que as Forças Armadas Angolanas possam ser atraídas pela determinação superior.

Participaram do evento, a Governadora Provincial do Bengo, Mara Kiosa, representante do Comandante Geral da Polícia Nacional, Chefe do Estado Maior General Adjunto para Área Operacional e Desenvolvimento, os Comandantes dos três Ramos das FAA, representantes do Ministério da Defesa Nacional e do Estado Maior General, Adidos da Defesa acreditados em Angola.



Passagem de testemunho





Membros do Comando do Exército e da Região Militar Norte no local da Manobra

20ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA NA PREPARAÇÃO DA MANOBRA

Com o objectivo de inteirar-se do plano de coesão da BrIMot e preparar as condições de acompanhamento de pelotões por especialidades, deslocou-se à localidade de Vale do Loge, uma comitiva chefiada pelo 2º Comandante do Exército, General Jacque Raúl.

Texto: Major Tiago Fernando

Depois das horas militares e um briefing, com os membros do Comando da Região Militar Norte, o 2º Comandante dirigiu-se ao local da Maquete, onde fez a apresentação do plano reitor da realização do tiro conjunto do Pelotão de Infantaria Motorizada na defesa com os objec-

tivos esquematizados em mapas, tais como:

- Aperfeiçoar a prontidão do Pelotão;
- Aperfeiçoar as habilidades combativas dos Comandantes de Pelotões;
- Incrementar as actitudes e práticas dos chefes no âmbito da direcção do Pelotão no Combate e o tempo de duração do mesmo.

Na sequência da sua agenda de trabalho o 2º Comandante do Ramo avaliou os esquemas da situação dos alvos, a acção do Comandante do Pelotão, composição da direcção e dos árbitros, dos dirigentes do Exercício, bem como do Comandante da Brigada. Fazendo o balanço, o 2º Comandante do Ramo, con-





Estado motivacional das tropas após a Manobra

considerou o Reconhecimento como base fundamental para o êxito das missões combativas por ser o elemento que determina toda a situação do inimigo no terreno. Depois de tomada de decisão, a comitiva foi ao Campo de Manobra, para assistir o exercício de combate simulado com o tiro real, que envolveu, os meios blindados, nomeadamente os BMPs, ZU e as armas de infantaria.



Maquete do Exercício



EXÉRCITO AVALIA PROPOSTA DO PROJECTO DO REGULAMENTO DE DISCIPLINA MILITAR

O ante projecto do Regulamento de Disciplina Militar, foi tema de debate em palestra que juntou na sala de Conferências 28 de Agosto, no passado mês de Janeiro, os membros do Comando e Estado Maior do Exército.

Texto: Nelson Feijó de Almeida



Brigadeiro Mário Campeão, prelector

A palestra teve como objectivos apresentação do Ante Projecto do Regulamento de Disciplina Militar, das Forças Armadas Angolanas e recolha de contribuições para a conclusão da elaboração deste importante documento que deverá ser reproduzido e distribuído nos três Ramos e unidades subordinadas, a fim de ser amplamente divulgado, analisado e/ou discutido sob coordenação do Presidente do Conselho de Disciplina Militar do Estado Maior General das Forças Ar-

“Falar da disciplina é falar de um conceito que é transversal à todas as organizações e assume particular relevância nas Forças Armadas por ser o pilar em que assenta a organização e o funcionamento da sociedade castrense, pois, sem a disciplina nas organizações, instala-se a anarquia, a confusão, em suma o caos”

madas Angolanas. 120 dias é o prazo determinado para apreciação do documento e remessa de eventuais contribuições, aos respectivos Comandos dos

Órgão Centrais, que devem remete-lo ao Conselho Superior de Disciplina Militar, para a compilação, análise e sistematização da versão final do ante

projecto.

Segundo o Brigadeiro Mário Campeão, o prelector da referida palestra, a hierarquia e a disciplina são conceitos que pela sua importância e aplicabilidade no dia-a-dia das tropas, tem um espaço de destaque no diploma fundamental de Angola que é a Constituição da República, no capítulo concernente a Defesa Nacional e as Forças Armadas, designadamente o número 1 da CRA de 2010, que no dizer de alguns juristas é o estatuto jurídico/político que rege o país. “Falar da disciplina é falar de um conceito que é transversal à todas as organizações e assume particular relevância nas Forças Armadas por ser o pilar em que assenta a organização e o funcionamento da sociedade castrense, pois, sem a disciplina nas organizações, instala-se a anarquia, a confusão, em suma o caos” disse o prelector, que definiu a disciplina como ordem que implica regra bem como a submissão a esta regra; Disciplina militar no conceito castrense consiste na forte coesão interna e na permanente disponibilidade para assegurar a defesa nacional pela força das armas, com todos os riscos inerentes, pondo aos militares o acatamento, observância rigorosa e o respeito por leis e regulamentos e não só.

A disciplina militar manifesta-se basicamente no seguinte: obediência pronta às ordens

militares e pela subordinação de posto, para posto, pelo respeito mútuo entre inferiores e superiores e, pela vontade sincera de alcançar determinados objectivos e missão.

As razões que estiveram na base da elaboração do Ante projecto de regulamento de disciplina militar, têm a ver com o facto de que o regime disciplinar dos membros das FAA, continua baseado nas normas de disciplina militar, aprovado pela extinta Comissão Conjunta Político-Militar, em reunião de 22 de Novembro de 1991, diploma que a luz das transformações políticas e sociais que o país vem conhecendo, incluindo o da administração da justiça militar, devido a sua especificidade e carácter da condição de serviço militar se encontra desajustado ao contexto actual.

Depois de debatido a este nível dos Ramos e Unidades Subordinadas, o documento será ainda submetido a outros níveis superiores, nomeadamente, o Conselho de Defesa Nacional, o Conselho de segurança Nacional e finalmente o Conselho de Ministros. Em reacção a pales-



Oficiais Gerais durante a palestra

tra realizada, o Comandante do Exército, General Gouveia João de Sá Miranda, disse que a interpretação deste documento é uma atitude real, que começa desde o primeiro dia em que um cidadão ingressa nas FAA, quando jura fidelidade à pátria. Para o General Comandante do Exército, o militar deve saber estar, ter um comportamento exemplar, na verdade este documento retrata as linhas de

defesa e comportamentais do efectivo castrense.

O General Sá Miranda garantiu ainda ao Vice Presidente do Conselho de Disciplina das FAA, presente no acto, Brigadeiro Pedro Oliveira, que o nível de disciplina no Ramo tem estado a conhecer um crescimento positivo e com este documento acredita que o Exército vai concorrer para ser dos melhores, no cumprimento

destes regulamentos, de carácter obrigatório.

A mesa de presidium estava composta por Sua Excia. O General Comandante do Exército General Gouveia João de Sá Miranda, o 2º Comandante do Ramo, General Jacque Raúl, o Chefe do Estado Maior, Tenente General João Serafim Kiteculo, o Vice Presidente do Conselho de Disciplina do Estado Maior General das FAA, Brigadeiro



ESCOLA DE ARMTEC E ELECTROMECHANICA DO EXERCITO ABRE 16º CURSO DA ESPECIALIDADE

Em obediência ao Despacho nº 0085, de Sua Excelência General Comandante do Exército de 10 de Dezembro de 2019, teve início na Escola de ARMTEC e Electromecânica do Exército, o 16º Curso de Especialistas Menores de Armamento e Técnica.

Texto: Nelson Feijó de Almeida



Tenente General José Walter, Chefe da Direcção de Operações do Exército

O General Walter Gomes, Chefe da Direcção de Operações do Exército, que dirigiu a cerimónia de abertura do curso, em representação do General Comandante do Ramo, afirmou que para as FAA, é importante que haja recursos humanos capazes de darem respostas as exigências do contexto político internacional, num mundo cada vez mais exigente e globalizado.

Segundo o General, a capacidade de resposta para qualquer eventualidade, não depende somente do estado de conservação e modernização dos meios mas também e sobretudo, na grande capacidade atribuída ao homem que maneja os meios no cumprimento da missão pela qual está destinado.

“Este é um curso de importante campo de arte militar indispensável, na defesa da integridade territorial e dos Órgãos demo-



Tribuna de honra

craticamente eleitos”.

Salientou ainda que o ciclo de formações militares desde a Instrução Básica fazem parte do processo de formação integral do militar de modo a adaptá-lo de conhecimentos técnicos e táticos, sobretudo de arma-

mento e da técnica, de forma a habilitá-los para enfrentar os desafios no cumprimento das missões tanto no solo Pátrio ou em missões internacionais. O Tenente General recordou que disposição do armamento e técnica não é útil apenas em

tempo de guerra, mas também em tempo de paz, prova disso é a participação das nossas tropas em manobras e demais exercícios militares a nível regional, como a CEAC, SADC e outras em que o nosso país está envolvido.



Tropas em parada

O dirigente terminou a intervenção exortando aos formandos que as Forças Armadas Angolanas, são uma organização militar permanente do Estado, que têm como principal missão a defesa da pátria e dos órgãos de soberania democraticamente eleitos. “Neste caso o nosso apelo vai no sentido de cumprirem com todas as orientações superiores pois, que só com respeito a hierarquia e disciplina militar, conquistaremos vitórias” concluiu. Por sua vez o Comandante da Escola de ARMTEC, Coronel João da Nazaré, garantiu que estão criadas as condições

“Este é um curso de importante campo de arte militar indispensável, na defesa da integridade territorial e dos Órgãos democraticamente eleitos”

necessárias de forma a que no decorrer da formação não haja imprevistos.

Por seu seu turno, o Comandante da Escola aproveitou a ocasião para exortar aos formandos, o propósito de encararem com seriedade os desafios desta formação, para que no fim todos possam ter o sentimento do dever cumprido, em prol do fortalecimento da especialidade. O presente curso terá a participação de 150 formandos e tem como objectivo, realizar a formação complementar para a especialização em Armamento e Técnica, Logística, Tropas Blindadas e

Condução Auto, de efectivos da Unidade de Guarda Presidencial, dos três Ramos das FAA, Forças Especiais, Oficinas Gerais, bem como da Polícia Nacional.

Testemunharam o acto, os Brigadeiros Mário Gustavo e Comandante Adjunto para a Educação Patriótica da RM/Luanda e Raimundo Lacaneje, Chefe da Direcção de Armamento e técnica da DPAT/EMG. O Coronel Jorge José representou a DAT do Exército, bem como oficiais aos distintos níveis.



Tropas em parada



Participantes ao acto

REUNIÃO DE BALANÇO ANUAL DO EXÉRCITO 2020

O Exército, realizou de 6 a 8 de Fevereiro do ano em curso, a Reunião de balanço anual do Ramo, que teve lugar na sede capital da Província do Uíge, Região Militar Norte.

Texto: Major Tiago Fernando



O evento foi presidido pelo Comandante do Exército, Sua Excelência General Gouveia João de Sá Miranda. A reunião contou com a participação de chefes e oficiais à distintos níveis de Armas e Serviços do Comando do Exército, Comandantes das Regiões, Divisões e do Comité Desportivo do Ramo. A agenda de trabalhos proposta

para a reunião permitiu passar em revista o grau de execução dos planos e programas concebidos para o ano de instrução 2019/2020 e perspetivar acções futuras.

A reunião que decorreu sob o lema: REJUVENESCER PARA FORTALECER A CAPACIDADE OPERACIONAL DO EXÉRCITO, constituiu uma excelente oportunidade para uma abordagem

profunda dos problemas que mais afectam a vida das tropas, nomeadamente, as infra-estruturas, condições de aquartelamento, abastecimento logístico com víveres, fardamento, meios de higiene e asseio pessoal, assistência médica e medicamentosa, Educação Patriótica e asseguramento Psico-moral, como factores determinantes para que as tropas cumpram

com eficiência as missões que lhes são atribuídas.

Na ocasião, o Comandante do Exército exprimiu a necessidade de prestar especial atenção ao militar, criando melhores condições de acomodação nas áreas de ubicação permanente dos efectivos. "Só com boas condições de acomodação nos Quartéis, alimentação e assistência médica e medicamento-



Oficiais Gerais do Exército (1)



Oficiais Gerais do Exército (2)

sa adequadas, teremos soldados física e psicologicamente saudáveis”. Referiu.

O Comandante do Ramo manifestou igualmente a necessidade de potenciar a Brigada de Engenharia de Construção com meios técnicos capazes de cumprir com a sua missão. Para que tenhamos infra-estruturas de quartelamento condignas a curto e médio prazos em todas as unidades do Ramo.

O General Comandante fez lembrar, que com a entrada em vigor da Lei nº 13/18, Lei das Carreiras dos Militares das Forças Armadas Angolanas iniciou-se o processo de licenciamento à reserva e à reforma. O cumprimento deste imperativo legal começou a criar certos constrangimentos em algumas especialidades, na medida em que vão surgindo lacunas orgânicas, com a passagem à reserva e a reforma de muitos quadros especialistas.

“Considerando que este processo é cíclico e vai ocorrer

REJUVENESKER PARA FORTALECER A CAPACIDADE OPERACIONAL DO EXÉRCITO

todos os anos, então devemos cada vez mais apostar na formação de Quadros para continuarmos a manter a prontidão do Ramo e cumprir com a missão que lhe é reservada no contexto da defesa militar do País. Assim sendo, os Centros de Instrução e as Escolas especializadas devem continuar a desempenhar o seu papel preparando novos militares e formar os especialistas em conformidade com as necessidades orgânicas das unidades do Exército”.

O Comandante considera que para melhorar os níveis de formação de quadros será importante colocar as Escolas em áreas que permitem a manobra da técnica, executar o tiro

de infantaria e criar polígonos de treinos sem grandes interferências das populações circunvizinhas. “No capítulo de organização territorial das forças, deveremos optar pelo Princípio da Concentração de Forças, para permitir uma melhor gestão e controlo dos efectivos e poupar mais recursos. Por esta via, iremos aos poucos acabar com pequenas Unidades dispersas em algumas Regiões Militares”. Acrescentou.

“Para o presente ano de Instrução precisamos direccionar as nossas acções para: o acompanhamento permanentemente do militar nas suas múltiplas actividades e criar condições de recriação e lazer,

reforçar o controlo, manutenção e conservação da técnica e do armamento, de modo a garantir a sua operacionalidade e longevidade, Intensificar os programas de combate ao HIV-SIDA, Tuberculose Pulmonar, Malária, Diabetes, Hepatites e Hipertensão Arterial, Continuar a desenvolver a Campanha “Eu Amo a Vida” para o reforço das virtudes cívico e ético-militares com vista a manutenção e elevação do sentimento patriótico e de missão dos efectivos, prestar atenção aos processos de recrutamento e incorporação de modo a que sejam admitidos apenas aqueles cidadãos que reúnem condições para servir a Pátria através das Forças Armadas”. Advertiu.

No final do seu discurso, o Comandante do Exército endereçou votos de agradecimentos em nome do Ramo, ao Governo da Província do Uíge e ao Comando da Região Militar Norte pelo acolhimento tipicamen-



Instantes da reunião

No acto de encerramento, o Comandante do Exército, considerou terem sido atingidos os objectivos preconizados



Comandante do Exército

Dirigindo-se aos participantes e convidados, o Comandante disse que os dois dias de intensos trabalhos, serviram para o convívio entre Oficiais a distintos níveis, aumentar o índice de camaradagem entre os participantes a reunião e fortificar o sentimento de continuar a cumprir as missões que nos são confiadas.

Mais adiante o Comandante Sá Miranda, afirmou que devemos ter o sentimento de responsabilidade nas nossas acções e consentir a culpa quando

estivermos errados, pois isso, ajuda-nos avaliar o que de bom foi feito, como foi feito, com que meios fizemos, quais foram os constrangimentos ou dificuldades e revermos as nossas falhas, corrigindo-as para que possamos caminhar em passos seguros no cumprimento das nossas obrigações, enquanto dever que a pátria nos consagra.

“O que nos uniu aqui durante os dois dias, é a responsabilidade de termos aceite a missão de comandar e dirigir o Ramo em representação, de Oficiais

Generais, Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis, já que

não é possível estarem todos presentes e partilharmos esses momentos, mas temos a



Participantes à reunião

certeza de que eles estão a espera que os resultados da XIX Reunião de Balanço do Ramo venham dar sinais positivos para a vida de todo efectivo do Exército.

O Comandante desejou à todos os participantes muita saúde, coragem, espírito de camaradagem e bom convívio, para que na próxima reunião possamos apresentar resultados elevados em tudo que nos comprometemos realizar.

No final do discurso de encerramento, o número um do Exército reiterou as felicitações ao Comando da Região Militar Norte, em particular o seu comandante, pela forma carinhosa e encorajadora, como acolheu os participantes à reunião, que permitiu o alcance dos objectivos planificados. Ao Excelentíssimo Governador provincial do Uíge endereçou a mensagem de agradecimento, pela hospitalidade e a forma carinhosa como recebeu os visitantes naquela cidade.



Momento de despedida

COMUNICADO DE IMPRENSA

Depois de profundos debates e análise dos temas agendados para a Reunião de Balanço anual do Exército, que teve como objectivo: Balancear o grau de cumprimento do Plano Calendário, dos Programas de Preparação Operativa, Combativa e Educativo-Patriótica concebidos para o Ano de Instrução 2019/2020:

·Perspectivar as acções a desenvolver no Ano de Instrução 2020/2021, os participantes concluíram e recomendaram:

·Que sejam reforçadas as medidas preventivas de higiene no seio dos efectivos e realizar campanhas de vacinação para prevenir o surgimento ou propagação de epidemias;

·Necessidade de normalizar o processo de recrutamento e incorporação militar face ao licenciamento a reforma e reserva do pessoal;

·Que os Órgãos de Educação Patriótica elaborem um plano de visitas às Unidades mais recônditas para se inteirarem das condições gerais de aquartelamento das Tropas e

aferir do seu Estado Motivacional, com vista a tomada de medidas pontuais;

·Continuar a realizar a ginástica colectiva no âmbito das Sextas Feiras Patrióticas e massificar o desporto nas diversas modalidades para a ocupação dos tempos livres das Tropas e contribuir para a promoção e elevação da saúde física e mental;

·Continuar a melhorar as condições infra-estruturais de aquartelamento e de trabalho dos efectivos;

·Continuar a melhorar e diversificar a dieta alimentar das Tropas, incentivando a criação de granjas para a produção de hortofrutícolas, susceptíveis de contribuir no seu processo nutricional;

·Que a Brigada de Engenharia e Construção e os Batalhões de Engenharia Regionais sejam reforçados com meios técnicos e pessoal necessário para a construção e reabilitação de Quarteis, estradas e pontes;

Uíge, aos 08 de Fevereiro de 2020.

GENERAL CMDTE RECEBE CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO



Comandante do Exército

O Comandante do Exército, Sua Excelência, General Gouveia João de Sá Miranda, recebeu no passado dia 24 de Dezembro de 2019, em Luanda, cumprimentos de fim de ano dos Membros do Comando e Estado Maior, Conselheiros, Chefes de Direcções de Armas e Serviços do Exército, Comandantes das USC, Repartições Independentes e dos Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do Ramo.

Texto: Maj Pedro Sousa

Em breves declarações durante a cerimónia, o General Comandante afirmou que, os militares regem-se por regulamentos, ordens e disposições, por isso entram cedo nos quartéis e não têm uma hora certa de saída. “Nós estamos no bom caminho, Angola está a viver uma paz que por si mesmo, necessitava e conquistou, mas somos nós os responsáveis angolanos que temos que a conservar, com res-

peito mútuo entre todos nós”, realçou. Não há quem não tem o seu valor nesta Nação, lembrou. No Exército, Escola da vida, estamos numa fase de continuação do Programa, “Eu Amo a vida” significa o respeito à si próprio e poder transmitir o de bom ao vizinho, ao marido. A mulher tem que respeitar o marido e vice-versa, o pai tem que respeitar o filho e vice-versa, tal como acontece nas Forças Armadas.

O General sem o Coronel sem o Sargento, sem o Praça não é General. Aos militares e trabalhadores civis acamados desejou boa quadra festiva e rápido regresso ao convívio com os colegas e familiares. A mensagem de fim de ano dos efectivos do Ramo lida pelo 2º Comandante do Exército, General Jacque Raúl, destacou a forma excelente como o Comandante Sá Miranda tem dirigido

os destinos do Ramo. “Em nome dos efectivos do Ramo gostaríamos de expressar os votos de boa saúde a Vossa Excia e manifestar o mais profundo sentimento de gratidão pela forma como tem conduzido os destinos do nosso Ramo neste percurso espinhoso que a Pátria lhe confiou. Vossa Excia tem sido um líder à altura, guiando o Exército para o lugar que lhe é devido no contexto da defesa militar do espaço terres-



Comandante recebe cumprimentos do 2º Comandante do Ramo



Comandante recebe cumprimentos do Cmdte Adj./Ed.Patriótica



Oficiais Gerais membros do Comando e Estado Maior do Exército

tre nacional”, realçou.

Os reflexos deste desempenho estão na forma como tem sabido materializar os planos e programas de preparação combativa, operativa e educativo-patriótica, a formação de novos oficiais e nos centros de instrução de tropas para o recomplementamento das unidades, face ao processo de licenciamento em curso, bem como a capacitação de oficiais e sargentos nos estabelecimentos de ensino, dentro e fora do país, para o desempenho das funções de Comando e Chefia das tropas. Apesar dos constrangimentos financeiros impostos pela conjuntura económica, as tropas têm merecido uma atenção especial de Vossa

“Nós estamos no bom caminho, Angola está a viver uma paz que por si mesmo, necessitava e conquistou, mas somos nós os responsáveis angolanos que temos que a conservar, com respeito mútuo entre todos nós”.

Excia, sobretudo no capítulo de acomodação, alimentação, vestuário e meios de higiene pessoal, bem como assistência médica e medicamentosa garantindo-lhes do mínimo necessário.

Excelência, Cmdte! Temos consciência que nem tudo correu

bem em 2019, aliás qualquer cidadão atento e por maioria de razão, o militar no seu elevado sentido patriótico e de missão tem a noção da actual situação económica e financeira que o país vive e acredita na estratégia das autoridades competentes para o bem-estar de todos. Neste quadro Vossa Excia tem sabido interpretar as orientações da Direcção Superior das FAA, mantendo a disciplina, coesão e a prontidão permanente dos efectivos deste que é o maior Ramo das FAA para o cumprimento incondicional das conquistas duramente alcançadas pelo povo angolano.

Em todo este percurso queremos reiterar o nosso firme

compromisso de continuarmos a colaborar em tudo quanto for necessário para os objectivos a que nos propusemos alcançar no quadro do rejuvenescimento e modernização do Ramo seja incondicionalmente alcançado, por isso os efectivos do Ramo encorajam Vossa Excia a prosseguir com a mesma determinação, reafirmando a sua pronta disponibilidade e tudo fazer para que esta missão que a Pátria e o Povo lhe confiaram seja coroada de plenos êxitos. Bem haja General Cmdte! Festas felizes e muita saúde, paz e prosperidade ao lado da vossa prestimosa família.

Muito obrigado.

EXÉRCITO REALIZA MANHÃ INFANTIL EM CABINDA



Governador de Cabinda e Tenente General Marques abraçando o pequeno Nunes

A Província de Cabinda constituiu durante o mês de Dezembro de 2019 o centro das atenções do maior Ramo das Forças Armadas Angolanas. Tudo porque dois dos grandes eventos do Exército tiveram lugar nas terras do Mayombe. Trata-se do 17 de Dezembro dia da criação do Ramo e da tradicional festa da criança (Manhã Infantil).

Texto: Capitão Laurentino Tchikuata

O evento promovido pelo Comando do Exército e prestigiado pela presença do Governador da Província Engenheiro Marcos Alexandre Nhunga, aconteceu na manhã de Domingo 16 de Dezembro de 2019, no Pavilhão multiuso da Banca localizado à sul da ci-

dade de Cabinda. O espaço foi pequeno para acolher centenas de crianças, filhos de militares e trabalhadores civis do Exército, idos dos 4 cantos da província mais à norte do país, trazendo cor e alegria aos munícipes. Foi um acto marcado por grandes emoções e descoberta de



Directora provincial do INAC

talentos infantis, no campo da música e dança, para além da surpreendente leitura do menino Nunes Catarina de 12 anos de idade que apresentou a mensagem das crianças, uma

demonstração clara da aposta da sociedade cabindense no sector da educação. Falando em representação do Comandante do Ramo, o Tenente General José Maria Mar-

ques, Comandante Adjunto do Exército para a Educação Patriótica destacou a necessidade de cultivar na criança angolana os valores essenciais como o Patriotismo, amor e obediência com vista a garantir um futuro seguro e harmonioso para a sociedade que se pretende construir. Para a responsável do Ins-

tituto Nacional da Criança em Cabinda, a realização de eventos do género a nível das instituições do Estado é sinónimo de materialização dos 11 compromissos assumidos pelo Governo da República de Angola em prol da criança. A responsável aproveitou a oportunidade para manifestar a preocupação da

Instituição que representa sobre o elevado número de crianças abandonadas nas ruas da cidade de Cabinda e deixou um recado aos pais para uma profunda reflexão em torno da fuga a paternidade, um fenómeno que pode perigar o futuro do país. Agradecimentos ao Comando do Exército e a Região Militar

Cabinda pela organização do evento e palavras de incentivo as crianças, marcaram na ocasião a intervenção do governador Marcos Alexandre Nhunga, à quem coube a honra de proceder a entrega simbólica do 1º brinquedo, momento que era aguçado com bastante expectativa.



Momento de entrega de brinquedos



12ª BRIGADA DE INFANTARIA PALCO DAS COMEMORAÇÕES DO 28º ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO



Tropas em parada

Texto: Capitão Laurentino Tchikuata

Eram 7horas da manhã de Segunda-feira 17 de Dezembro, quando começou o movimento dos membros do Comando do Exército, da Região militar Cabinda e convidados, em direcção à 12ª Brigada de Infantaria na localidade de Chivovo, Comuna do Dinge Município de Kakongo mais de 120 quilómetros à norte da Cidade de Cabinda, para o acto central das comemorações do 28º aniversário do maior Ramo das Forças Armadas Angolanas que decorreu sob o Lema: "Pela Moralização e Rejuvenescimento, Aumentemos a Capacidade Operacional do Exército".



Tribuna de honra

Em parada estiveram representados os efectivos das seis Regiões Militares do Ramo, na sua maioria jovens soldados recém formados que acabavam de chegar do Centro de Instrução Heróis de Cangamba, na província do Huambo, fazendo jus ao lema das comemorações a data.

Com a integração do estandarte nacional, deu-se início ao acto comemorativo central do dia do Exército, o maior Ramo das Forças Armadas Angolanas, criado a

17 de Dezembro de 1991. O 28º aniversário do Exército ocorre num momento em que este Ramo tem vindo a rejuvenescer-se, para a contínua manutenção da sua prontidão operacional e o seu engajamento permanente na promoção de valores e virtudes militares". Lê-se na mensagem do Ramo apresentada pelo 2º Comandante General Jaque Raul em representação do Comandante do Exército, durante o acto presidido pelo Chefe do Estado Maior General Adjunto das FAA para a Educação Pa-

triótica General João Santana "Lungu" e testemunhado pelas autoridades locais com destaque para o governador da Província, Engenheiro Marcos Alexandre Nhunga. Falando em representação do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas, o General Santana exprimiu a necessidade de aumentar a capacidade operacional do Exército, face aos desafios da modernização e rejuvenescimento, numa altura em que os feitos e conquistas do Ramo são reconhecidos por todos



General Santana durante o discurso



Momento do corte do bolo

e representam um orgulho nacional. O heroísmo e a generosidade do povo de Cabinda, berço da luta de libertação nacional, foram igualmente motivos de referência no discurso do Chefe do Estado Maior General Adjunto das FAA para a Educação Patriótica. “À generosa e heróica população de Cabinda, berço da nossa vitoriosa luta de libertação nacional e viveiro de muitos destacados quadros militares angolanos, reiteramos o nosso profundo respeito e admiração pela sua reconhecida contribuição no processo da nossa angolanidade, na consolidação da

paz e da reconciliação nacional, condições indispensáveis para o desenvolvimento sustentável do nosso país”. Com estas palavras o General Santana deu lugar ao tradicional desfile das Forças em parada que deu por terminada a cerimónia. Mas das comemorações do 17 de Dezembro não foi tudo. A 12ª Brigada de Infantaria viu nascer no interior do seu quartel novas infraestruturas e ampliação de outras que serviram para acomodar centenas de convidados, na hora da confraternização, um momento marcado pela distribuição de brindes contendo



Marcos Alexandre Nhunga ,Governador de Cabinda

No final, o governador de Cabinda reconheceu os níveis de organização demonstrados durante a cerimónia e disse tratar-se de um momento ímpar e de grande reflexão sempre que o Exército completa mais um ano de existência, pelo facto de ser o garante da estabilidade do nosso país particularmente na província de Cabinda, onde tem desempenhado um papel fundamental na protecção das populações e dos objectivos estratégicos do Estado assim com no reforço de segurança das fronteiras nacionais. Falando dos 28 anos de existência do Exército, o governante entende que é tempo suficiente para o crescimento de uma estrutura. “Hoje temos um Exército modernizado, uma classe de Generais devidamente preparada, com um pensamento totalmente diferente. Acabamos de assistir um acto bem organizado, bem estruturado, com muita disciplina! É evidente que estamos perante os sinais de crescimento. Já fizemos questão de agradecer o Comando do Exército por ter escolhido a nossa Região para acolher este grandioso acto e também diga-se em abono da verdade, aqui ao nível da Região Militar Cabinda estamos bem organizados”. Concluiu o governador Marcos Alexandre Nhunga.



Brigadeiro Amândio Valeriano

CMDTE DA 12ª BRIGADA ENFATIZA RELAÇÕES COM OUTRAS FORÇAS NA GARANTIA DE SEGURANÇA DÁS FRONTEIRAS

A 12ª Brigada de Infantaria, é uma unidade táctico-operativa de subordinação divisionária, tem as suas subunidades desdobradas de acordo as necessidades do asseguramento das fronteiras com os dois Congos, das Sondas petrolíferas em terra, bem como da garantia de segurança e estabilidade do território sob nossa jurisdição.

Texto: Capitão Laurentino João Tchikuata

Rev/Exe: Falar das fronteiras implica fazer referência à outras forças. Refiro-me da Polícia de Guarda Fronteiras e das Forças Militares desses dois países. Como tem sido a vossa relação?

Cmdte/Brigada: As relações são excelentes, tanto mais que no passado fazíamos patrulhamentos conjuntos, continuamos a realizar de vez enquanto reuniões de acertos, tendo em considera-

ção o facto de partilharmos as mesmas inquietações decorrentes dos laços de consanguinidade que ligam as comunidades fronteiriças que muitas vezes facilitam a própria violação das fronteiras. Mas neste capítulo temos contado com os colegas da Polícia de Guarda fronteiras que são detentores das normas e temos tido bons resultados. Diz-se na gíria que “soldados unidos vencem grandes bata-

“soldados unidos vencem grandes batalhas e dentes unidos partem o osso”.

lhas e dentes unidos partem o osso”.

Rev/Exe: O Cmdte, está a dizer que ao nível do território sob vossa jurisdição não há registos de graves violações das fronteiras?

Cmdte/Brigada: Não diria isso. Sabe que estamos diante de dois povos que mais imigram, as nossas fronteiras são vastas e sem obstáculos naturais, principalmente na linha do Congo



Brázaville, mas em coordenação com todos órgãos afins incluindo as autoridades locais que nos têm facultado informações úteis sobre as prováveis vias de imigrantes, temos evitado ao máximo que este fenómeno não atinja proporções que coloquem em risco a segurança nacional.

Rev/Exe: A 12ª Brigada de Infantaria tem em seu redor várias comunidades. Tendo em conta a distância com a cidade de Cabinda e considerando aquilo que é o papel social das FAA, que apoios têm prestado à essas comunidades?

Cmdte/Brigada: Sabemos todos que faz parte da própria doutrina das FAA, apoiar a população civil em todas as circunstâncias, para o efeito temos as nossas missões claramente definidas tanto em situações de guerra como em tempo de paz. Por isso temos tido permanentemente em atenção as necessidades da população vizinha da nossa Unidade sobretudo no que se refere aos problemas de saúde, alimentação e transpor-

te, principalmente em termos de evacuação dos doentes e nas campanhas de vacinação e distribuição de mosquiteiros.

Rev/Exe: falando em doenças, quais são as doenças que mais têm preocupado o Comando relativamente aos efectivos da Brigada?

Cmdte/Brigada: o quadro é geral, sabe que toda área militarizada regista sempre afluxo de mulheres, daí a preocupação com as doenças de transmissão sexual, com destaque para o VIH/SIDA e Hepatite B, o resto são as doenças da época como o paludismo, diarreias e doenças respiratórias. Mas os nossos serviços de saúde têm mantido a situação sob controlo.

Rev/Exe: Cmdte, como está assegurada a Unidade em termos logísticos?

Cmdte/Brigada: em termos logísticos não temos queixas, temos um Comandante da Região muito atencioso, as três refeições diárias estão garantidas de acordo com os regulamentos, quanto ao vestuário fomos

recentemente abastecidos, portanto, temos tudo acautelado, de modo a mantermos a prontidão combativa dos nossos efectivos.

Rev/Exe: Cmdte, a 12ª Brigada faz parte das Unidades reforçadas com novos efectivos. Tratando-se de jovens recém formados, que mensagem têm passado à eles no âmbito da sua adaptação?

Cmdte/Brigada: Eles são os continuadores desta grande missão. Por isso a nossa missão é no sentido de continuar a incutir neles o espírito de missão, a disciplina, a coesão e acima de tudo o sentimento Patriótico, de modo a salvaguardar a paz, a unidade e a reconciliação nacional. O longo percurso que fizeram do centro e leste do país para Cabinda faz parte do juramento à Bandeira, os obstáculos que forem a encontrar no terreno fazem parte da formação que tiveram, por isso a Unidade está de parabéns por este reforço no âmbito do rejuvenescimento do Ramo.

Rev/Exe: Senhor Comandante, já é possível balancear os efeitos da Campanha “Eu Amo a Vida” no seio dos militares da sua Unidade?

Cmdte/Brigada: tem sido uma das prioridades entre as tarefas do Órgão de Educação Patriótica a nível da Brigada e graças a esta campanha, temos constatado de algum tempo à esta parte a diminuição considerável de comportamentos negativos no seio dos nossos efectivos.

Rev/Exe: Um olhar sobre as principais actividades desenvolvidas pela Brigada durante o ano de 2019.

Cmdte/Brigada: Durante o ano findo, além das tarefas permanentes da Unidade, os esforços da Brigada estiveram virados para a Construção das quatro naves dos Grupos de Artilharia e Defesa Aérea e com a realização do 17 de Dezembro na nossa Unidade acabamos de ganhar novas infraestruturas. Por isso em termos de balanço poço garantir que mais de 70% das actividades que tinham



Tropas em marcha



Polícia de Guarda Fronteiras (foto de arquivo)

CENTRO DE HEMODIÁLISE DAS FAA SAÚDA O DIA MUNDIAL DO RIM COM PALESTRAS

12 de Março dia mundial do rim.



Coronel Médica Felicidade Manuel, Directora do Centro

A doença renal pode afectar pessoas de todas as idades e raças. Estima-se que 850 milhões de pessoas em todo o mundo padecem de doenças renais de várias causas. No entanto a hipertensão arterial e diabetes são apontadas como principais causas da doença renal crónica.

Texto: Capitão Laurentino Tchikuata

De acordo com os dados da OMS, uma em cada 5 pessoas com idade compreendida entre 65 a 74 anos padecem de insuficiência renal. A Organização Mundial de Saúde revela ainda que a doença renal crónica afecta actualmente 10% da população mundial.

Em Angola, segundo a médica, os números de doentes renais continuam a aumentar. A luta pela saúde renal para todos e a adopção de medidas preventivas tendentes a evitar o início e progressão da doença, constituem para o país em geral e as Forças Armadas em particular uma prioridade em 2020.

Para saudar o 12 de Março, dia mundial do rim, o Centro de Hemodiálise das FAA, desenvolveu palestras de sensibilização na 101ª Brigada de Tantanques, na Direcção dos Serviços de Saúde do Exército e na

Brigada de Forças Especiais, para além do encontro com os familiares e cuidadores dos pacientes.

A Coronel-Médica Felicidade Manuel, Directora do Centro de Hemodiálise das FAA que atende em média 105 doentes por dia, considera existir pouca informação em torno da doença do rim, facto que tem contribuído para o aumento significativo de casos nas unidades. A médica enumerou algumas medidas preventivas, nomeadamente: a prática de exercícios físicos,



o controlo do colesterol e de gorduras na alimentação, controlo do peso, evitar o excesso de sal na alimentação, não fumar, não tomar medicamentos sem orientação médica, fazer análises periódicas e exames anuais de rastreio.

Quanto aos sintomas, a Doutora diz tratar-se de uma doença silenciosa, que não apresenta sintomas específicos no início. Somente na fase terminal podem surgir alguns sinais de astenia, anemia, debilidade muscular, tremores e sintomas urémicos como: náuseas, vômitos, excesso de líquidos e aumento de potássio a nível do sangue que provoca a paragem cardíaca. Geralmente os doentes que en-

CENTRO DE HEMODIÁLISE DAS FAA



Denise de Fátima

tram em diálise chegam aos Centros nesta fase, porque o organismo do doente com insuficiência renal não consegue eliminar as substâncias tóxicas, que dão origem a estes sintomas. Para a senhora Denise de Fátima de 40 anos de idade que frequenta o Centro de

Hemodiálise das FAA há um ano, as condições de atendimento são das melhores, com medicação em dia. Isto contribuiu para a sua recuperação gradual do estado crítico em que se encontrava. A paciente considera que o segredo de conviver com a doença é aceitar primeiro



Paulo João Bernardo

que se está doente e depois entender que precisa de tratamento. Paulo João Bernardo também considera não haver motivos de queixas em relação ao modo de atendimento do Centro, mas apontou o facto de alguns medicamentos essenciais serem muito caros e

não estarem disponíveis nas farmácias como preocupação e lança um apelo ao governo para que redobre esforços na aquisição desses fármacos. Na data em que se assinala o dia mundial do rim, Paulo João Bernardo, que há dois anos padece com esta doença, recomenda as pesso-

OFICIAIS DAS FAA LICENCIADOS À REFORMA

Dois mil e 325 Militares entre Oficiais e Sargentos do quadro permanente do Min-den, da Casa de Segurança do Presidente da República, do Estado Maior General e dos três Ramos das FAA foram licenciados à reforma por limite de idade e de carreira, no dia 28 de Fevereiro de 2020 numa cerimónia solene que decorreu sob o lema “Pela Restruturação das FAA reformar para fortalecer”.

Texto: Maria de Lourdes dos santos



Mesa de Presídium



Entrega da arma de combate

A cerimónia que teve lugar no Centro de Conferências 28 de Agosto do Quartel General do Exército, foi dirigida por Sua Excelência Vice CEMG\FAA para área social, Almirante Emílio de Carvalho. No seu discurso, o dirigente ao acto, disse que os reformados devem nutrir em si o sentimento de honra e de de-

ver cumprido e considerar a reforma como um período de transição. Na ocasião procedeu-se a lei-

tura da ordem do Comandante em Chefe das FAA “Sobre a passagem do serviço militar activo, à reforma dos milita-

res ao abrigo da lei de Defesa Nacional e das FAA nos termos do artigo 114 da lei número 13/2018 de 29 de Outubro, de

“A Pátria, aos seus filhos não implora; Ordena”!



Oficiais Coroneis exibindo certificado de reforma



Cerimónia de licenciamento à reforma

modos a prepararem-se para uma nova etapa de desenvolvimento do homem. A aposentadoria, diz respeito a questão laboral relacionada ao término das actividades assim como a questão económica no que se refere ao pagamento dos benefícios regulares para que se tenha uma vida pós laboral condigna. O Almirante Lembrou que todos os militares reformados sem isenção exerceram as suas funções ao longo de suas trajetórias com dedicação,

eficiência, espírito, de corpo e decidiram-se nos elementares interesses da nação angolana, e mesmo não estando no activo devem continuar a demonstrar total disposição para interagir e cooperar no que for necessário. Na mensagem lida pela Coronel reformada Domingas Tomás os militares reformados demonstraram-se profundamente orgulhosos e descreveram esta cerimónia como o selo das páginas de lutas e glórias para os quais um dia

foram chamados a contribuir com o melhor do seu esforço. Aproveitaram por meio desta encorajar os companheiros no activo, para que continuem firmes na preservação dos mais altos valores nacionais trabalhando afincadamente no fortalecimento da instituição militar no prosseguimento da sua nobre missão de defesa da pátria e das instituições democráticas do Estado, sempre com elevado sentimento de que, "A Pátria, aos seus filhos não implora; Ordena"!.

Os reformados receberam as cédulas e certificados e procederam a entrega do espólio militar que simboliza o fim das suas actividades dentro da instituição militar que os moldou durante longos anos e da qual são obrigados a separarem-se por força da lei. Estiveram presentes o General Jack Raúl, 2º Comandante do Exército e o Tenente General Cristóvão Júnior, 2º Comandante da FAN. A actividade terminou com um almoço de confraternização



Foto de posteridade

EXÉRCITO SAÚDA 59º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

A história de Angola caracteriza-se por possuir datas indeléveis que são uma rica emanção do sacrifício consentido por destacados patriotas, nacionalistas e combatentes angolanos nas diferentes batalhas travadas em prol da independência de soberania da nossa querida e martirizada

Texto: Maria de Lourdes dos Santos



Brigadeiro José Domingos, Chefe da DEP/EXE

Em saudação ao 27 de Janeiro, dia do massacre da Baixa de Cassange que marcou o sentimento e espírito libertador do povo angolano, realizou-se na Parada de Honra do Quartel General do Exército, um meeting alusivo a efeméride.

O acto foi presidido por Sua Excelência Brigadeiro José Domingos Chefe da Direcção de Educação Patriótica do Exército e contou com a presença de Oficiais, Sargentos Praças e Trabalhadores Cívicos afectos a ao Quartel General.

Durante a efeméride, recordou-se do acontecimento que há 59 anos, vitimou milhares de vidas de angolanos, marcando assim o início da insurreição popular à ocupação colonial e exploração secular dos nativos. Este acto de demonstração de bravura, deu sequência a muitos outros dos quais se destaca o 4 de Fevereiro, dia que ficou marcado como o começo da Luta de Libertação Nacional que representou um acto de coragem invulgar perpetrado por nacionalistas angolanos na madrugada daquele dia e mês de 1961.

O dia 4 de Fevereiro marcou o início da luta de libertação nacional após longos e difíceis anos de luta armada.

Os bravos combatentes tinham sido treinados sobre questões mais práticas, com destaque ao manuseamento dos instru-

mentos que viriam ser utilizados, principalmente catanas. Segundo relatos das testemunhas, os treinos decorriam a noite, na zona do Cacucaco, arredores de Luanda, e quando começaram a recear de infiltrações de indivíduos ligados à PIDE mudou-se para o Cazenga.

Neste último local foi erguido

“Mais uma vez deixamos aqui expresso que a nossa luta não foi e nunca será contra o povo português, pelo contrário foi e será contra o regime fascista português.”

um monumento denominado “Marco Histórico do 4 de Fevereiro”, inaugurado em 19 de Setembro de 2005, em homenagem aos Heróis tombados pela causa da independência. Conta-se que nesta altura nacionalistas angolanos na clandestinidade, atacaram a casa de reclusão na cadeia de São Paulo em Luanda, na tentativa de libertar os seus concida-



Momento cultural com o Soldado FM

dãos que segundo notícias que corriam na imprensa local e nos jornais internacionais, seriam deportados para Tarrafal na ilha de Cabo-Verde onde deviam permanecer como presos políticos acusados de conspiração contra o regime colonial do Salazar na sequência dos acontecimentos da Baixa de cassange, onde seriam condenados a morte.

Apesar das enormes dificuldades após o acender das chamas na manhã de 4 de Fevereiro de 1961, o objectivo da lua continuou a ser a conquista da independência nacional.

Importa realçar que muitos nacionalistas perderam a vida neste dia, outros foram perseguidos e presos, enquanto que alguns eram forçados a deixar a família e demais afazeres para se dedicarem à causa da luta, integrando a guerrilha. Iniciava assim a luta armada que levaria a derrota do regime colonial português e concomitantemente a proclamação da Independência Nacional a 11 de Novembro de 1975.

No acto da proclamação da independência, o primeiro Presidente de Angola Doutor António Agostinho Neto dizia o seguinte:

“Mais uma vez deixamos aqui



Efectivos do Comando e Estado Maior do Exército em parada



Grupo cultural Mabubas

expresso que a nossa luta não foi e nunca será contra o povo português, pelo contrário foi e será contra o regime fascista português.” A partir de agora poderemos cimentar ligações fraternas entre dois povos que têm em comum traços histó-

ricos, linguísticos e mesmo objectivo: **a liberdade**”. Fim de citação .

A todos os compatriotas tombados nesta histórica batalha, a Pátria rende profunda e singela homenagem na esperança de um eterno descanso às

suas almas. A aplicação desse compromisso é um pressuposto categórico que exige de todos maior sentido de responsabilidade e profundo respeito à memória de todos os heróis tombados em prol da conquista

Fuga à paternidade

CUMPRIMENTO DO SERVIÇO MILITAR NÃO PODE SERVIR DE RAZÃO PARA ISENÇÃO OU FALTA DE REGISTO DO FILHO



Satisfação dos pais após o registo do filho



Natal infantil (arquivo)

No âmbito do Programa “Eu amo a vida” e combinado com o resgate dos valores morais e cívicos dos efectivos das Forças Armadas Angolanas do Exército em particular, trazemos para reflexão um tema que não se esgota na sociedade angolana em geral e nos órgãos castrenses em particular – “A fuga à paternidade”.

Texto: Maj Pedro Sousa

Sobre a fuga à paternidade, alguns órgãos de Comunicação Social, têm passado informações, fazendo crer que os militares e polícias são os que mais cometem este tipo de crime; o que não corresponde com a realidade. Na verdade, estes são os mais localizáveis ou seja de fácil identificação através da ostentação do posto, unidade orgânica ou outra referência, fruto das suas especificidades.

Sobre este assunto, o Procura-

dor adjunto do Exército, Coronel José Cândido, em entrevista a Revista do Exército (edição nº 62) disse o seguinte:

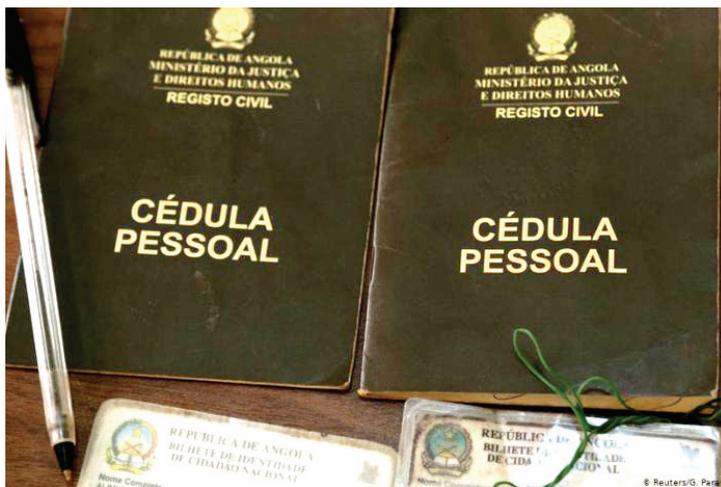
“Se tivermos em conta o número de militares que temos, comparando com o número de casos que chegam à justiça, facilmente entenderemos que não são muitos os militares que praticam fuga a paternidade”.

Segundo o Magistrado, o que facilita qualquer pessoa que quiser intentar uma queixa contra o militar é o facto des-

“Se tivermos e conta o número de militares que temos, comparando com o número de casos que chegam à justiça, facilmente entenderemos que não são muitos os militares que praticam fuga à paternidade”.

tes estarem localizados em quartéis e por causa da própria especificidade da actividade militar que permite uma interação com os tribunais através das salas de família, realçou.

A Constituição da República de Angola define como fuga à paternidade, a ausência do vínculo jurídico-afectivo, furtando-se do asseguramento pleno dos seus deveres, falta de re-



gisto, e direito a alimentação. Hoje, o cumprimento do serviço militar obrigatório, com a elevada mobilidade dos seus efectivos não pode servir de razão para isenção de registo ou de alimentos. Quanto ao número de filhos a apoiar, a lei angolana não define. Na verdade o mais importante é dar estabilidade no lar e assim sustentar sem grandes dificuldades os seus filhos.

O artigo 35.º define o direito da família como núcleo central de toda sociedade. Família mais sociedade é igual a Estado.

O artigo 80.º também aborda sobre o direito da família de que quando não é exercido dá lugar a fuga à paternidade.

Todo o progenitor ou àquele que exerce a guarda de uma criança tem a obrigação de dar alimentos. Em Angola todos os filhos são iguais perante a lei e em iguais direitos que vão desde $\frac{1}{4}$ do salário a metade deste.

Por imperatividade da Lei, cabe aos pais o dever de educar e promover o harmonioso desenvolvimento e acompanhamento judicial das crianças.

Os pais devem continuar a

apoiar as crianças, devendo-as prestar todo apoio mesmo na fase adulta até se tornar auto-sustentável ou seja até ao 1º primeiro emprego.

O artigo 25/11 da CRA diz que a negação de alimento a criança e a mulher grávida dá direito a uma sanção de até dois anos de cadeia.

Na verdade a mãe não pode negar este acesso.

No Instituto Nacional da Criança tem uma sala de combate à violência contra a criança, enquanto nos tribunais provin-

ciais existe a sala de julgamento de menores.

A falta de um bom acompanhamento aos menores, é passível a sanção aos pais em caso da permissão de trabalhos a estes enquanto menores de idade. Um progenitor ausente quando é convocado em média duas vezes e quando não responde, o Inac escreve às instituições afins para solucionar o conflito, incluindo o Serviço de Investigação Criminal (SIC) para ser aconselhado na Sala da Família. Hoje já não existe crianças

de rua, mas sim crianças na rua. As crianças acima dos 10 anos de idade têm algumas dificuldades de adaptabilidade, mas aquelas que atingem a maior idade, o Inac tem enviado ofícios para algumas instituições, incluindo as FAA e a PN, que têm aproveitado muito bem esta oportunidade e alguns actualmente são comandantes de esquadras e oficiais nas Forças Armadas Angolanas.

“As vezes o mais fácil é saborearmos o fruto da árvore, mas o mais difícil é plantar a mesma



Militares acompanhando os filhos no tradicional manhã infantil



Instantes do encontro

CHEFE DA DIRECÇÃO DO PESSOAL E QUADROS DO EXÉRCITO ESCLARECE INQUIETAÇÕES

O Chefe da Direcção de Pessoal e Quadros do Exército Brigadeiro Lucas de Carvalho da Silva, esclareceu as inquietações apresentadas pelos Oficiais da Região Militar Sul, aquando do Concentrado Militar, que teve lugar na Escola Inter-Armas de Sargentos no dia 22 de Outubro de 2019 na cidade do Luban-

Texto: Major Tiago Fernando

Os pronunciamentos dos Oficiais, surgiram na sequência de encontros de auscultação e constatação in loco sobre a realidade vividas pelos militares nas diversas unidades e escalões do Ramo. que têm efectuado.

Ao responder as perguntas colocadas pelos Oficiais da Região Militar Sul, na presença do Comandante do Exército, do Comandante Adjunto Para Edu-

cação Patriótica, dos Membros do Comando e Estado Maior do Exército, o Chefe da Direcção de Pessoal e Quadros do Exército, disse que a maioria dos casos que têm a ver com o licenciamento, baseiam-se no tempo de prestação de serviço e é um processo que está em curso, é irreversível e vai continuar independentemente das dificuldades que podemos encontrar, tendo em conta a situação económica difícil que o país



enfrenta, razão pela qual, este processo que teria iniciado há quatro ou cinco anos atrás, tem encontrado embaraços na sua materialização, fazendo surgir as situações que temos vindo a constatar, entre corte de salários, a situação do pessoal seleccionado para a Polícia Nacional, que não estão sendo chamados, dando origem a manifestações”, afirmou.

O Brigadeiro, esclareceu também que o processo de licenciamento e passagem a Polícia Nacional, não é obrigação do Ministério do Interior, visto que não está legislado, mas é uma orientação superior para absorver os militares licenciados nas Forças Armadas Angolanas, com base nas necessidades daquele órgão, no reforço do seu efectivo para elevar o estado de completamento do pessoal priorizando deste modo os elementos abrangidos nessa condição, mas também eles têm os seus critérios.

Respondendo a questão dos exames médicos a que são submetidos os militares que passam para a Polícia Nacional o Chefe da DPQ/EXE disse que isso depende dos critérios que a Polícia Nacional usa para integração do seu pessoal, não cabendo ao Exército impedir aquilo que tem sido o princípio de enquadramento.

Para o Chefe de Pessoal e Quadros do Exército, o processo tem sido mal interpretado pelos licenciados e isso acontece por que no início do processo, em muitas unidades, alimentava-se a esperança de que todos licenciados, devem ir para a Polícia Nacional e não é verdade. É apenas uma prioridade que nos é dada dentro das necessidades daquele órgão.

Aquele Oficial General, afirmou que muitos militares licenciados, pela iniciativa própria, saíram das Regiões Militares onde foram licenciados e foram à Luanda e isso dificulta o processo que deveria ser local-



Brigadeiro Lucas da Silva , Chefe da DPQ/EXE

mente.

O Brigadeiro Lucas de Carvalho adiantou ainda que o início de um processo de prestação de serviço militar obrigatório existe prioridades porque de um momento para outro uns passaram para o quadro permanente e outros não, isto é verdade e indelével e o órgão de Pessoal e Quadros, está a fazer um trabalho muito aturado, de rever-se a situação de passagem para quadro permanente dos militares que estão acima de quinze anos do cumprimento do serviço militar, é um processo complicado mas está a trabalhar-se para este fim e garantiu que até ao terceiro trimestre do ano de 2020, remeter-se-á o dossier as instâncias superiores para o veredito final.

O Brigadeiro fez lembrar que cada cidadão deve estudar para aumentar o seu grau de escolaridade, mas este não sobre põem a formação militar, por isso é que temos o pessoal na Academia do Exército a fazer a formação de cinco anos e quando terminarem, são promovidos à Subtenente e vão para o quadro permanente, isto não importa se estudou nas

Academias em que temos a cooperação militar desde que cumpra com a formação completa. entretanto todos Sargentos e Oficiais que estão à mais de quinze anos vão todos para o quadro permanente, mas não se esquecem que a passagem é selectiva, e a prioridade será para aqueles que reunirem os requisitos necessários.

Sobre os subsídios de férias, que não são processados na altura devida, disse ser outro problema que depende do Ministério das Finanças, pois que tudo tem haver com a planificação.

E é certo que cria constrangimentos mas o importante é que eles pagam. E devo dizer que há situações que não dependem de nós.

Quanto ao processo de completamento dos efectivos nas unidades esclareceu que este é um problema que pode ser resolvido internamente com os órgãos do Pessoal e Quadros ou junto do Comando da Região.

Referindo-se dos militares analfabetos, o Brigadeiro considera que estes nunca tiveram preocupação de estudarem porque quase em todas unida-

des militares tem sistemas de ensino.

O Brigadeiro deu a conhecer que em 2020, serão licenciados, todos os militares incorporados no ano de 2014 e já foram enviadas as listas para as Unidades com aviso prévio. Pode ou não acontecer mas a verdade é que esse processo é contínuo.

O Chefe da DPQ/EXE acrescentou que foi bom começar dos Generais, para não deixar dúvidas porque o processo está a decorrer e se fosse feito o contrário, muitos não acreditariam.

Ao responder a questão ligada à pensão de sangue dos militares falecidos, o Brigadeiro Lucas de Carvalho aconselhou que é um direito de todos na condição de militares, mas existe normas que devem ser cumpridas pelos familiares para procederem o levantamento da pensão de sangue, através de uma serie de documentos que devem ser apresentados. É bem verdade também que muitos familiares não conseguem apresentar os documentos e dificulta a situação de transferência de processo para a Caixa de Segurança Social das FAA. Mas o grande pro-

DEPOIMENTO SOBRE A GUERRA DO CUÍTO CUANAVALE

Horácio Camombo, mais conhecido por Chefe Teleguiado, funcionário do DRM do Cuando Cubango, pertencia a 13ª Brigada que era comandada pelo falec

Texto: Major Tiago Fernando



Falando sobre a Batalha do Cuíto Cuanavale, O Guerrilheiro, afirmou que a história do Cuíto Cuanavale deve ser contada sobretu-

do os que participaram nos vários combates para transmitirem a veracidade dos factos é relemburada sempre, para que a história não se apague e sirva de legado para as gerações, v i n -



douras porquanto determinou a libertação completa da África Austral e hoje temos a SADC, como organização regional onde todos os países da Região, partici-

pam em pé de igualdade como inde-

pendentes na defesa dos interesses

de cada país membro e dos seus

povos, cumprindo-se com os

ideias do Saudoso Presidente

Doutor António Agostinho Neto,

quando diz que “na Namíbia, no

Zimbabwé e na África do Sul, está

a continuação da nossa luta” Isso

deu um grande impacto

nas Nações Unidas

e a motivação

dos comba-

tentes das

ex-FAPLA,

para re-

sistirem

face à

suces-

“A situação era controlada porque os militares das extintas FAPLA, tinham o conhecimento que os sul africanos, levariam a cabo um ataque de grande envergadura”

sivos combates, que terminaram com a derrota do Exército Sul Africano e a concomitante vitória das nossas tropas no dia 23 de Março de 1989.

Horácio afirma que os combates que culminaram com a batalha do Cuíto Cuanavale, marcaram a viragem da história no contexto geopolítico da região Austral em

Horácio Camombo, participante da Batalha do Cuito Cuanavale



particular e do continente africano em geral e disse que ele não ouviu dizer mas sim viu e participou. Considerou ter sido um cenário muito difícil e que os dois rios nomeadamente o Cuíto e Cuanavale que se unem formando um triângulo, designado por Triângulo de Tumpo, localidade que foi o Centro do teatro da Batalha do Cuíto Cuanavale.

Horácio Camombo, adiantou que a impressão que existe é que a luta começou e terminou no dia 23 de Março o que não é verdade. Esse dia, foi o

culminar de sucessivos combates que eram travados ao longo do período do regime de Apartheid na África do Sul, na perspectiva de ocupação do território angolano convicto de que o Cuíto Cuanavale, era o ponto estratégico importante para tais pretensões. Por isso os ataques com o armamento de curta e longa distância, contra as nossas tropas, os mapas, aviação e outros meios de observação para o último assalto que seria no dia 23 de Março estavam preparados e caso falhassem iria-se as negociações



e assim aconteceu, porque naquele dia até a aviação não conseguiu de bombardear porque estava a cair chuva.

O antigo combatente disse que a situação era controlada porque os militares das extintas FAPLA, tinham o conhecimento que a tropa Sul Africana, levaria a cabo um ataque de grande envergadura e havia necessidades de efectuar-se os estudos profundos e como posicionar o armamento com base nos calibres, quando é que tinha que iniciar-se o fogo, tendo em conta os pontos de localização do inimigo, minagem do espaço de penetração para a nossa área defensiva, os pontos estratégicos, com a única entrada e saída. Quando o primeiro veículo blindado introduziu-se na área minada, acionou a mina que serviu de sinal de alerta e a artilharia como já tinha o sector de atuação para fazer o contra ataque, cada um de acordo o seu posicionamento, teve que reagir ferozmente com os meios sob alcance e impedir o avan-

ço, resultando em derrota que lhes obrigou abandonarem o aparato militar que traziam.

Horácio considera que houve um ligeiro atraso na ordens de perseguição intensiva, senão capturar-se-ia todos, incluindo seus meios, mas mandaram manter a tropa angolana nas posições para não movimentarem os meios e a artilharia trabalhou com todas as peças sob alcance despejando sobre a tropa Sul Africana e valeu apenas a coragem do povo do Cuíto Cuanavale e das FAPLA porque vieram de várias origens do país sem excepção e graças a intervenção de todos angolanos, deu a vitória contra os invasores e todos nós saímos a ganhar.

Falando do seu nome de guerra, Horácio disse que o nome Teleguiado, surge quando um avião não tripulado do antigo regime racista Sul Africano aproximou-se na área defensiva das tropas angolanas e ele disparou o missil, abatendo o mesmo, alegrou todos e foi

EXÉRCITO REALIZA TORNEIO DESPORTIVO EM COMEMORAÇÃO AO 17 DE DEZEMBRO



O Comité Desportivo de Exército, promoveu a realização de um torneio desportivo em distintas modalidades, nos principais locais de prática desportiva do Exército, em saudação ao 28º aniversário da criação do Ramo, assinalado a 17 de Dezembro de 2019.

O torneio contou com a participação das equipas do EMG, e os três Ramos que compõe as Forças Armadas Angolanas, nomeadamente Exército, Marinha de Guerra Angolana e Força Aérea Nacional, nas seguintes modalidades: Futebol 11, Futsal, Hóquei em Patins, Judo, Atletismo, Xadrez e teve a participação especial do 1º de Agosto e da Escola Superior Técnica Militar, na prova de hóquei em patins. A Cerimónia de abertura

das competições foi presidida pelo Tenente General Joaquim Passkuicki, Chefe da Direcção de Preparação Combativa do Exército, em representação do Comandante do Ramo.

O Tenente General Passkuicki começou por dizer que o Exército em particular e as FAA em geral, sempre primaram pela organização e realização de atividades desportivas, quer a nível de massas e em outros momentos, ressaltando que o evento realizou-se num momento impar, em função das festividades do aniversário do Ramo do Exército.

Na ocasião o Tenente General exortou a todos os envolvidos no evento, com maior incidência para os atletas e treinadores ao fair play, apelando uma competição entre camaradagem, troca de experiência, acima de tudo a amizade e o fortalecimento da disciplina, organização e do nível competitivo, para que no final vença a coesão militar.



Tenente General Passkuicki

De recordar que o torneio teve início no dia 12 de Dezembro em Luanda e terminou no dia 17 do mesmo mês com a entrega de troféus aos vencedores durante o acto Central das comemorações do 28º aniversário do Exército, na 12ª Brigada de Infantaria em Cabinda. No âmbito das Sextas-feiras Patrióticas, foi também realizado um torneio de futebol salão masculino inter-uni-

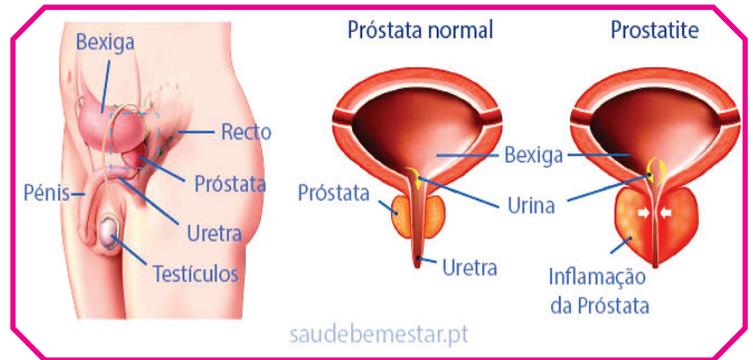
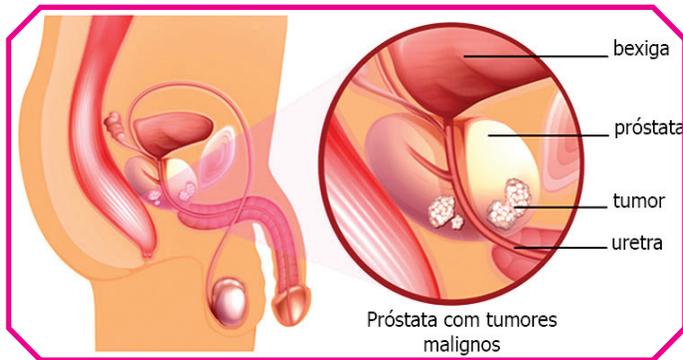
dades, alusivo igualmente ao 17 de Dezembro, com a participação das unidades de Subordinação Central, nomeadamente Campo Militar do Grafanil, O.G.R, Regimento da Polícia Militar, B.C.A, E.A.E, 101º Brigada e o Regimento de Transporte. A prova foi realizada nas instalações do Campo Militar do Grafanil e sagrou-se campeã a equipa do Campo Militar do Grafanil.



CÂNCRO DA PRÓSTATA

A saúde é sem duvidas uma das principais preocupações no seio das Forças Armadas Angolanas, e por esse motivo, nesta edição a Revista do Exército traz ao público leitor um assunto de extrema importância, de forma a alertar sobre o crescente número de casos de cancro da próstata no meio castrense, apelando deste modo à prática de exames regulares afim de prevenir esse mal que vem afectando cada vez mais os homens da nossa sociedade.

Texto: Maria de Lourdes dos santos



A próstata é uma glândula presente apenas nos homens, localizada na frente do reto, abaixo da bexiga, envolvendo a parte superior da uretra (canal por onde passa a urina). A próstata não é responsável pela ereção nem pelo orgasmo. Sua função é produzir um líquido que compõe parte do sêmen, que nutre e protege os espermatozoides. Em homens jovens, a próstata possui o tamanho de uma ameixa, mas seu tamanho aumenta com o avançar da idade.

É um tumor que afecta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. O cancro de próstata é o mais frequente entre os homens, depois do cancro da pele.

Embora seja uma doença comum, por medo ou por desconhecimento muitos homens preferem não conversar sobre esse assunto.

O cancro de próstata, na maioria dos casos, cresce de forma lenta e não chega a dar sinais durante longos períodos e nem a ameaçar a saúde do homem. Em outros casos, pode crescer rapidamente, se espalhar para outros órgãos e causar a morte. Esse efeito é

conhecido como metástase.

Sinais e Sintomas

Na fase inicial, o cancro de próstata pode não apresentar sintomas, e, quando apresenta os mais comuns são:

- dificuldade de urinar;
- demora em começar e terminar de urinar;
- sangue na urina;
- diminuição do jacto de urina;
- necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite.

Para investigar os sinais e sintomas deste tipo de cancro e descobrir se a doença está presente ou não, são feitos basicamente dois exames iniciais.

• Exame de toque retal: o médico avalia o tamanho, forma e textura da próstata, introduzindo o dedo protegido por uma luva lubrificada no recto. Este exame permite palpar as partes posterior e lateral da próstata.

• Exame de PSA: é um exame de sangue que mede a quantidade de uma proteína produzida pela próstata - Antígeno Prostático Específico (Antígeno Prostático Específico). Níveis altos dessa proteína podem significar cancro, mas também doenças benignas da próstata.

A doença só é confirmada o cancro após fazer-se uma biópsia. Nesse exame são retirados pedaços muito pequenos da próstata para serem analisados no laboratório; esse tipo de exame só é indicada caso seja encontrada alguma alteração no exame de PSA ou no toque retal.

Factores de risco

Existem alguns factores que podem aumentar as chances de um homem desenvolver cancro de próstata. São eles:

• Idade: o risco aumenta com o avançar da idade; no geral, a cada dez homens diagnosticados com este cancro, nove têm mais de 55 anos.

• Histórico de cancro na família: homens cujo o pai, avô ou irmão tiveram cancro de próstata antes dos 60 anos, fazem parte do grupo de risco.

• Sobrepeso e obesidade: estudos recentes mostram maior risco de cancro de próstata em homens com peso corporal mais elevado.

Como prevenir o cancro de próstata

Já está comprovado que uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais, e com menos gordura,

principalmente as de origem animal, ajuda a diminuir o risco de cancro, como também de outras doenças. Nesse sentido, outros hábitos saudáveis são recomendados tais como:

- Ter uma alimentação saudável;
- Manter o peso corporal adequado;
- Prática de actividade física;
- Não fumar;
- Diminuir consumo de bebidas alcoólicas.

O director clínico do Centro Nacional de Oncologia, António Tavares, afirmou em entrevista ao Jornal de Angola que os casos de cancro da próstata, naquele estabelecimento, tendem a aumentar, contribuindo para isso o facto dos pacientes acorrerem tardiamente aos serviços de urologia.

Em Angola e nos países africanos, em geral, os homens ainda alimentam fortes preconceitos em relação à efectivação do exame de toque retal específico para o despiste do cancro da próstata.

Mas as evidências médicas são cada vez mais claras: os exames regulares, em tempo útil, podem ajudar a detectar e tratar precocemente o tumor da próstata e outros. A saúde, dizem os especialistas, deve

2º Cabo Pedro Simão Mussadi, pertencente a 6ª Secção da 20ª Brigada de Infantaria Motorizada, dedica o seu Comandante, Sua Excelência Brigadeiro Mário Jorge Miranda, o 2º Comandante Coronel Nicolau Mumbamba, o Chefe do Estado Maior da Brigada Coronel José Pontes Kassikulo, não esquecendo o chefe da 6ª Secção Francisco de Oliveira e o seu Adjunto, Tenente Dinis Bango, com votos de sucessos nas suas vidas laborais, esta dedicatória é também extensiva ao 1º Sargento Quinito e Sargento Reis. Lembra-se também do seu pai Simão Mussadi e Maria Bengui em particular a sua irmã Madalena Simão no município de Negage com votos de festas felizes e ano novo próspero.



Soldado Edgar Nunes, pertencente ao Batalhão do Comando e Serviço da Escola de Inter Armas de Sargentos localizado na cidade do Lubango, dedica o Comandante da Escola, e todos seus colegas, não esquecendo a sua esposa, a mãe e os seus filhos, com votos de boa longevidade.



Soldado António Domingos, graduador de espoleta do Grupo de Artilharia de Campanha estacionada na localidade do Cuíto Cuanavale, Província do Cuando Cubango, a sua esposa Augusta e sua filha feia na cidade de Menongue, com votos de boa saúde, dedica ainda os seus Comandantes Coronéis Mateus Lúcio e Humberto Buissi o Comandante Adjunto para Educação Patriótica do Grupo e o tenente Coronel Lukamba, chefe da Secção de Educação Patriótica da 5ª Divisão da Região Militar Sul.



Soldado Joaquim Manuel Pinto, do Pelotão de Reabastecimento, da escola de Inter Armas de Sargentos do Exército, saúda o Comandante da Escola, o Comandante da Companhia e do Pelotão de Reabastecimento e estende a saudação aos ex. Comandantes aos distintos níveis, na Região Militar Norte, com o destaque ao Capitão Ana Roque, Capitão Tequeta, Tenente Pecoche, Sargento Calili, Sargento Zebra, o 1º Cabo Rasta e aproveita também a oportunidade de saudar a sua família nomeadamente a sua mãe Marta Sebastião Pinto e seu pai Manuel Joaquim e seus irmãos em Negage com votos de festas felizes e ano novo próspero.



ÚLTIMO ADEUS

Oficiais Generais, Almirantes Comissários, Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do Comando do Exército bem como familiares e amigos cumpriram o doloroso dever de acompanhar à sua última morada, aqueles que foram em vida servidores da Pátria e das Forças Armadas Angolanas em particular, o Brigadeiro Manuel Esteves Flora; Fátima de Jesus Catueferene de Barros e Maria Alice Januário Henriques.

Texto: Maria de Lourdes dos santos

Brigadeiro Manuel Esteves Flora nascido aos 22 de Junho de 1961 na província de Benguela, incorporou-se nas extintas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), aos 21 de Março de 1980, na Província de Benguela, então 4ª Região Militar.

Depois de um longo período e vários cargos exercidos em junho de 2003 foi nomeado Chefe Adjunto da Direcção de Pessoal e Quadros do Estado Maior do Exército, e posteriormente passa em Inactividade Temporária até a data do seu falecimento.

O desaparecimento físico deste exímio militar, ocorreu no dia 02 de Fevereiro de 2020 no Hospital Militar Principal vítima de doença, facto que constitui uma perda irreparável,

pois, o malgrado desde muito cedo contribuiu grandemente na defesa e salvaguarda da integridade territorial da Soberania e das instituições Democráticas, com dedicação, dedicação, espírito de missão e esmero. Com elevado sentimento de pesar e consternação, o Comandante do Exército General Gouveia João de Sá Miranda afirmou que:

“O desaparecimento prematuro deste quadro militar, constitui uma perda para as Forças Armadas Angolanas em geral e o Exército em particular, pois o malgrado contribuiu fortemente para as causa das FAA, servindo com dedicação e espírito de missão, constituindo uma referência exemplar às novas gerações como exemplo de coragem, bravura e patriotismo.”



Fátima de Jesus Catueferene de Barros, nascida aos 10 de Janeiro de 1970 no Luena, província do Moxico funcionava como operadora de computador da Repartição de Planeamento e Organização da Direcção de Educação Patriótica do Exército. Faleceu aos 20 de Fevereiro de 2020 no Hospital Militar Principal vítima de doença.



Maria Alice Januário Henriques, nascida aos 27 de Março de 1984 no Bom Jesus, província do Bengo pertencia a Brigada Artística do Exército. Faleceu aos 21 de Fevereiro de 2020 no Hospital Américo Boa Vida vítima de doença.



As circunstâncias levam-nos a conviver com o sofrimento, a dor e o luto, porém determinados a seguir os exemplos demonstrados ao longo das suas carreiras.

Num momento tão constrangedor como este, com os corações partidos e profundamente abalados as palavras não são suficientes para transmitir tamanha dor que sentimos pelo desaparecimento físico dos nossos colegas.

“Nesta hora de dor e luto, os efectivos do Ramo endereçam as famílias enlutadas os mais profundos sentimentos de pesar”, lê-se na mensagem de condolências dirigida as famílias dos malogrados.

ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO

“COM OS OLHOS NO FUTURO,
AVANTE EXÉRCITO”.



HONRA, LEALDADE E CORAGEM



pomöbel

S U P E R M E R C A D O